



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS E MUSEOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA

HANEY LEMOS CUTRIM

**A Digitalização do Acervo de Catálogos da Biblioteca de Apoio do
Arquivo Público do Estado do Pará Como Forma de Preservação: Uma
Proposta de Praticidade e Qualidade na Pesquisa**

Belém
2014

HANEY LEMOS CUTRIM

**A Digitalização do Acervo de Catálogos da Biblioteca de Apoio do
Arquivo Público do Estado do Pará Como Forma de Preservação: Uma
Proposta de Praticidade e Qualidade na Pesquisa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para a obtenção do grau de Bacharel em
Museologia, Faculdade de Artes Visuais,
Universidade Federal do Pará.
Área de concentração: Preservação.
Orientador: Prof. Dr^a. Sue Anne Regina
Ferreira da Costa

Belém
2014

HANEY LEMOS CUTRIM

**A Digitalização do Acervo de Catálogos da Biblioteca de Apoio do
Arquivo Público do Estado do Pará Como Forma de Preservação: Uma
Proposta de Praticidade e Qualidade na Pesquisa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para a obtenção do grau de Bacharel em
Museologia, Faculdade de Artes Visuais,
Universidade Federal do Pará.

Área de concentração: Preservação.

Orientador: Prof. Dr^a. Sue Anne Regina
Ferreira da Costa

Data de aprovação:

Banca examinadora:

Prof. Dr^a. Sue Anne Regina Ferreira da Costa
Universidade Federal do Pará

Prof. Msc. Marcela Guedes Cabral
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr^o. Agenor Sarraf Pacheco
Instituição: Arquivo Público do Estado do Pará

|

A Deus e minha querida Família.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por ter me dado à oportunidade de viver e gerar frutos bons neste mundo, por nunca ter me abandonado, mesmo merecendo, pela paciência e infinita misericórdia, mas principalmente agradeço por ter me apresentado ao Amor.

À minha amada família, exclusivamente aos meus pais: meu Pai Ronal Cutrim, por ter me ensinado o caminho no qual devo andar com sabedoria, humildade, mansidão e fé inabalável. Minha mãe, Lucidéa Cutrim por todo carinho e esforço dedicado à minha frágil vida, pelo cuidado infinito, pela paixão sem medida, pela oração incessante e por sempre tentar alegrar meu coração.

Ao meu irmão Ronal Junior e ao Julyo Cesar, apenas por existirem.

À Lua, por ser a criatura mais companheira do meu mundo.

Aos demais familiares, avós, tios e tias, primos e primas, pelo conluio saudável.

À Sue Costa, por ter me adotado, pela excelente orientação, dedicação e paciência, principalmente pelo seu desdobraimento.

Ao Agenor Sarraf, por todas as oportunidades oferecidas ao longo da minha vida acadêmica, por ter aberto as portas do APEP a mim e minha pesquisa, mas principalmente, por me dar a satisfação de compartilhar sua famigerada inteligência e amizade.

Aos funcionários do APEP, especialmente a D. Sandra e Andréa Torres que não mediram esforços em me ajudar desde o primeiro dia em que as conheci.

Ao funcionário do Museu da Universidade, Augusto Vianna, por me agraciar com seu conhecimento e experiência, pelo imenso carinho ofertado, por toda paciência, pelas conversas descontraídas que tanto me tirou do tédio da vida, e pelo seu café. Aos demais integrantes da Reserva do Mufpa, Louise Bougêa, Magno Alves e Adeilson Silva, pelo companheirismo, cumplicidade e incentivo. Vocês tornam os meus dias produtivos e divertidos.

Aos meus amigos mais chegados que irmãos, Cindy Bianca, Ingrid Letícia e Rafael Akyama, pois são como células do meu corpo fundamentais ao meu desenvolvimento.

À minha turma de Museologia 2010: Bruna Antunes, Glêice Costa, Emilly Santos, Christiane Santos, Doriene Monteiro, Jéssica Paiva, Renata Maia, Mariana Trindade, Tayane Aleixo, Kaliane Barros, Bernadete Cardoso, Eber Paulo, Bernardo Costa Jr., Carlos Costa, Ananayra Garcia, Celiane Araújo, Claudiane Duarte, Augusto Rodrigues e Luiz Júnior Monteiro, por terem sido selecionados por Deus a fazer parte da melhor família acadêmica da Universidade Federal do Pará. Em especial a Larisse Rosa e Raul de Azevedo por simplesmente serem os melhores companheiros de viagem que alguém pode ter. E a Amanda Priscila, porque mesmo me abandonando reteve meu amor.

“Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra. – Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e o seguirei até o fim”.

(Salmos 119: 9 e 33).

RESUMO

Diante dos desafios que acervos bibliográficos enfrentam quanto a sua conservação e disseminação do conteúdo, a digitalização de documentos contribui para a recuperação da memória histórica de um acervo, quando este encontra-se com o suporte original fragilizado. Este trabalho aborda as condições atuais da coleção de Catálogos e Folhetos da Biblioteca de Apoio do Arquivo Público do Estado do Pará, expondo a importância do patrimônio documental ao Estado e seus Municípios ao que se refere à necessidade de reformatação destes materiais como alternativa de preservação das referências históricas à sociedade. Analisando a conveniência e o perfil dos usuários que pesquisam em materiais já reformatados buscou-se compreender as atuais necessidades enfrentadas no ato de suas pesquisas, a partir do exposto, por intermédio de um questionário, algumas alternativas foram apresentadas aos pesquisadores que foram unânimes em responder quanto a praticidade encontrada na manipulação de acervos digitais. Portanto, observando alternativas mais viáveis a prática de pesquisa em documentos digitalizados e analisando as condições instáveis que as tecnologias proporcionam atualmente, este trabalho propõe além da reformatação do acervo do setor de Catálogos e Folhetos para preservação dos originais e difusão da informação, a troca dos equipamentos de computadores do APEP para modelos de Macbooks da *Apple*, considerados de maior qualidade e multifuncionais.

Palavras Chaves: Acervo bibliográfico, preservação, digitalização, difusão e praticidade.

ABSTRACT

Faced with the challenges that library collections face when it comes to their preservation and content dissemination, document scanning contributes to the rescue of the historical memory of a collection when its original support is weakened. This paper addresses the current conditions of the State of Pará Public Archives Support Library's Catalogs and Leaflets Collection, exposing the significance of the State's documentary heritage and its municipalities when it comes to the need for reformatting these materials as alternative preservation of historical references to society. Analyzing the profile and convenience of users searching in already reformatted materials, we sought to understand the current needs faced in the act of their research, from the above, through a questionnaire, some alternatives were presented to researchers who were unanimous in answering about the practicality found in the handling of digital collections. So observing most viable alternatives to research practices of scanned documents and analyzing the unstable conditions that technologies currently provide, this paper proposes besides reformatting the assets of Catalogs and Brochures sector and preservation of documents and dissemination of information, the replacement of APEP computer equipments for Apple models Macbooks, considered multifunctional and of higher quality.

Key words: bibliographic Collection, preservation, digitization, dissemination and practicality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gabinete de Curiosidades

Figura 2: Arquivo Público do Estado do Pará

Figura 3: Biblioteca Especializada do APEP

Figura 4: Setor de Catálogos e Folhetos da Biblioteca do APEP

Figura 5: Ataque de Pragas em um Catálogo Comemorativo, 1964

Figura 6: Exemplar de um Documento do IBGE, 1948

Figura 7: Exemplos de Estatísticas do IBGE, 1948

Figura 8: Ilustrações em Cores no Periódico do O Liberal, 2001

Figura 9: Documentos em Tons de Cinza, 1938

Figura 10: Gráfico de Frequência de Idade dos Pesquisadores

Figura 11: Quanto a Praticidade Encontrada em Pesquisar nos Documentos

Figura 12: Dificuldades encontradas em pesquisar nos documentos digitalizados

Figura 13: Digitalização do patrimônio documental como alternativa para preservação

Figura 14: Quanto à disponibilidade de uma ferramenta inédita

Figura 15: Das funcionalidades possíveis de se desenvolver em arquivos digitalizados

Figura 16: Exemplar do Macbook Pro da *Apple*

Figura 17: Seleção de imagens específicas com atalho no teclado

Figura 18: Pesquisador selecionando uma imagem

Figura 19: Imagem selecionada pelo pesquisador

Figura 20: Imagem salva no desktop do Mac, pronta para solicitação de cópia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. MUSEUS, INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA E A ATUAÇÃO DOS MUSEÓLOGOS	16
1.1 DOS GABINETES DE CURIOSIDADES AOS MUSEUS	16
1.2 INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA; ESPAÇOS DE CARÁTER MUSEOLÓGICOS ..	19
1.2.1 A Atuação do Museólogo Extra-Museus	21
1.3 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL	23
1.3.1 Documentos em Suporte Papel: Quanto a Preservação	26
CAPÍTULO 2. ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ (APEP) E O ACERVO DA BIBLIOTECA DE APOIO A USUÁRIOS E PESQUISAS; CONSIDERAÇÕES GERAIS	29
2.1 HISTÓRICO E ACERVO DA INSTITUIÇÃO	29
2.2 APEP: INSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA	33
2.3 BIBLIOTECA DE APOIO DO APEP: ACERVO DE CATÁLOGOS E FOLHETOS	35
CAPÍTULO 3. DIGITALIZAÇÃO: ALTERNATIVA DE PRESERVAÇÃO AO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE CATÁLOGOS E FOLHETOS DO APEP	38
3.1 DO MICROFILME AO DIGITAL: CONSIDERAÇÕES GERAIS	38
3.2 METODOLOGIA DE CONVERSÃO DESENVOLVIDA NO APEP	40
3.2.1 Diretrizes Sobre Digitalização de Documentos	44
3.3. DIAGNÓSTICO DO ACERVO DE CATÁLOGOS: DIGITALIZAR PARA PRESERVAR E DIFUNDIR	46
CAPÍTULO 4. PESQUISA DE PÚBLICO: PROPOSTA DE MELHORIA DE QUALIDADE NA PESQUISA EM DOCUMENTOS DIGITAIS DO APEP	54
4.1 PESQUISA DE PÚBLICO: PERFIL E NECESSIDADE DOS USUÁRIOS	54
4.2 PROPOSTA DE QUALIDADE EM PESQUISA NOS DOCUMENTOS DIGITAIS DO APEP	61
4.2.1 Substituição de Computadores do APEP: Vantagens e Desvantagens	62
a) Vantagens	63
b) Desvantagens	63
4.3 APRESENTAÇÃO DA FERRAMENTA DE SELEÇÃO DE IMAGENS PARA QUALIFICAR PESQUISAS EM DOCUMENTOS DIGITAIS	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	70

|

APÉNDICE 86

INTRODUÇÃO

A curiosidade é a principal responsável por estimular consideravelmente a busca pelo conhecimento e a composição do imaginário (PEREIRA, 2008). Os gabinetes de curiosidades evidenciados a partir do século XV são concebidos hoje, como famigerados embriões dos museus modernos (GONÇAVES; AMORIM, 2012). Estes gabinetes eram espaços utilizados para estocagem e coleções de objetos diversos, provenientes de viagens exploratórias do homem que remontam o período iluminista, na época, marcado pelo desejo que as pessoas tinham em explicar racionalmente o mundo e seus valores passados (MAIA, 2007).

O colecionismo até hoje possui uma estreita relação com os museus e outras instituições, esta prática é considerada cognitiva e social que atribui distintos valores e sentidos a concepção do colecionador (SEPÚLVEDA, 2005). Entretanto, somente no final do século XVIII essas coleções dão lugares a grandes museus nacionais, concomitantemente abrindo as portas aos visitantes e grandes públicos, antes restrito exclusivamente aos proprietários e pessoas mais próximas (JULIÃO, 2002).

No decorrer da história os museus enfrentaram grandes mudanças. No Renascimento os museus eram marcados pela ostentação dos príncipes e poderosos responsáveis pelas coleções, contudo com a necessidade de novas construções no espaço museológico, a partir do século XX, o desafio passou a compor uma vertente onde este espaço se torna um agente de promoção da memória, reflexão, desenvolvimento e inclusão social, objetivando a interculturalidade entre os povos (CORRÊA, 2009).

Várias instituições culturais são responsáveis por resguardar a memória de uma sociedade; todos os espaços que possuem relações com patrimônios (MENSCH, 1994). Não apenas os Museus, mas Arquivos, Bibliotecas, Centros de memórias, e demais instituições, também são considerados Lugares de Memória (NORA, 1993; BELLAIGUA, 1992). A partir do exposto, as práticas museológicas podem ser identificadas nos espaços extra-museus, atividades exclusivamente voltadas à organização e guarda de acervos, como: preservação, documentação, conservação, restauração, comunicação e pesquisa (MENSCH, 2001). Portanto, o campo de ação do profissional museólogo não pode ser restritivo, pois a execução das funções de salvaguarda dos patrimônios deve ser desenvolvida onde houver necessidade, assim sendo em centros culturais, instituições de pesquisa e até mesmo em empresas (SCHEINER, 2014).

A partir do século XX, os interesses crescem a respeito da preservação do patrimônio cultural, pois são colocados em questão relacionados com a educação e formação dos cidadãos e sua identidade (PESSÔA, 2007). A preservação de patrimônios culturais, associada à prática da conservação, são fatores preponderantes a guarda e disseminação de acervos históricos, estas práticas devem ser pesquisadas e desenvolvidas adequadamente nas instituições de guarda desses materiais, para resguardá-los de possíveis danos ocasionados por diversos fatores (FRONER, 2008).

O Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) é uma importante instituição que salvaguarda a história e a memória do Estado e seus municípios através de seus milhares de documentos arquivísticos e bibliográficos (PACHECO, 2013). Esta renomada instituição possui uma Biblioteca de apoio, especializada em assuntos históricos referentes ao Estado do Pará e Amazônia (TORII, 2012), comportando aproximadamente cinco mil documentos entre livros, periódicos, coleções especiais, álbuns, e uma série de catálogos e folhetos que auxiliam nas pesquisas dos usuários do Arquivo (ARRUDA, 1996).

A Biblioteca de Apoio data o ano de 1986, pois é neste período que o APEP se separa da Biblioteca do Estado, dando lugar a Biblioteca Especializada (ARRUDA, 1996). O acervo do setor de Catálogos é rico em documentos históricos do Estado do Pará, estão dispostos em 23 caixas arquivísticas, classificados e separados por 11 tipos de assunto. São assuntos diversos sobre a história, geografia e literatura dos municípios paraenses, o documento mais antigo da coleção é de 1915, entretanto também são encontrados registros atualizados. Face ao Exposto, o foco da presente pesquisa será no setor de Catálogos e Folhetos da Biblioteca de Apoio do APEP, analisando a importância deste acervo, seu estado atual de conservação e a prática da digitalização como alternativa necessária para oferecer um tratamento técnico adequado aos documentos e uma pesquisa com praticidade e qualidade aos usuários.

De acordo com Neto (2013), inserir a tecnologia no APEP é estimular o desenvolvimento da instituição quanto à gestão dos documentos ao que se refere à salvaguarda e difusão da memória do Estado do Pará, pois esta prática estimula no usuário, maior interesse e produtividade nas pesquisas. Com o gerenciamento eletrônico adequado, a informação contida em acervos digitais torna sua consulta eficaz a potencialização e disseminação dos bens culturais da sociedade (CISNE, 2007).

Por meio da preservação do patrimônio documental, torna-se possível difundir o conteúdo deste material independente do suporte oferecido (ANDRADE et al, 2003), pois com os adventos da tecnologia ficou mais fácil viabilizar a consulta ao conteúdo dos

documentos históricos usando métodos de reformatação, disponibilizando os documentos digitalizados aos pesquisadores (NETO, 2013). Esta prática de alteração no suporte, além de difundir o conteúdo do acervo histórico, por vezes em nível alto de degradação, concomitantemente auxilia na preservação dos documentos originais livrando-os do manuseio demorado (CONARQ, 2010).

Com o objetivo de discutir a digitalização de documentos como alternativa de preservação e difusão de patrimônio documental do Estado, e analisar o perfil e necessidade dos usuários que pesquisam em acervos reformatados, além do suporte bibliográfico da pesquisa, uma entrevista de público foi realizada no setor de obras raras do CENTUR, onde este disponibiliza documentos digitalizados aos pesquisadores. A entrevista foi desenvolvida através de um questionário com nove perguntas, sendo uma subjetiva e oito objetivas a respeito da prática de pesquisa em documentos digitais, suas necessidades e qualidades.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, o primeiro abordará um breve histórico dos gabinetes de curiosidades até o surgimento dos museus nacionais, onde sua função e definição são expostas. Ainda, serão apresentados os espaços de caráter museológicos considerados lugares de memória, a atuação do museólogo extra-museus com ênfase na aplicação da museologia e suas práticas em diversas instituições culturais que trabalham com patrimônios, especificando conceitos e definições de práticas como conservação e preservação de patrimônios documentais, a partir de autores como Julião (2002), Maroevic (1994), Froner (2008) e Cavalvante et al (2010).

O segundo capítulo apresentará o Arquivo Público do Estado do Pará como uma instituição de memória, seu histórico e considerações gerais. Concomitantemente, irá expor a Biblioteca de Apoio especializada do APEP e seu acervo documental histórico, com ênfase no setor de catálogos e folhetos, como objeto desta pesquisa, a partir de referências como Pacheco (2013), Carvalho e Simões (2011), Arruda (1996) e Fontanelli (2005).

O terceiro capítulo abordará sobre a digitalização de acervos bibliográficos como alternativa de preservação e difusão do conteúdo, especificando o acervo do setor de catálogos e folhetos da Biblioteca. Também apresentará um processo geral da prática de microfilmagem até a digitalização de documentos, levando em consideração as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de reformatação. Ainda ver-se-á, a metodologia de reformatação desenvolvida no APEP atualmente com o propósito de expor as condições dos documentos do setor de catálogos e folhetos e através do diagnóstico propor a digitalização dos mesmos, a partir de literaturas como Willis (2001), Conarq (2010), Neto (2013) e Greenhalgh (2011).

O quarto capítulo terá como foco a apresentação dos dados coletados por meio da entrevista de público realizada no CENTUR, com o intuito de conhecer o perfil e necessidades dos usuários que pesquisam em documentos digitalizados, visto que as atividades de pesquisa da APEP estão temporariamente suspensas, devido a reforma do prédio, porém consideramos que ambas as instituições possuem perfis semelhantes de pesquisadores. Ainda, conforme os resultados propor melhorias na qualidade em pesquisas apresentando uma ferramenta prática para quem manipula documentos reformatados, referindo-se aos benefícios ofertados pela tecnologia digital, segundo referências como Mortari e Ferreira (2011), Campello (2009), Jahn e Silva (2011) e Gomes e Frederico (2013).

1. MUSEUS, INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA E A ATUAÇÃO DOS MUSEÓLOGOS

1.1. DOS GABINETES DE CURIOSIDADES AOS MUSEUS.

A origem da palavra Museu se dá na Grécia antiga proveniente da palavra *mouseion*, este por sua vez intitulou o templo das nove musas da Grécia filhas de Zeus com *Mnemosine*, a qual personificava a Memória (CORRÊA, 2009). Esses templos não eram para desfrutes de riquezas humanas nem predestinados a meras satisfações pessoais, eram espaços reservados a contemplação e ao desenvolvimento de estudos artísticos, científicos e literários, contudo estes termos foram poucos usados durante a Idade Média (JULIÃO, 2006).

Com a derrota do império romano do ocidente no começo do século, os reinos germânicos que ascendiam buscavam legitimar seus governos com o estabelecimento de leis que visavam à proteção de tudo que estava relacionado à cultura e outras manifestações sociais, como ocorrido no século VIII com Carlos Magno, a partir de então, preservar, recolher e recuperar tornou-se o objetivo principal da sociedade que queria expor seus poderes aquisitivos, na época servindo de modelo para os demais no futuro (CARLAN; FUNARI, 2010).

Em meados do século XV com a difusão do Renascimento e humanismo europeu foram surgindo práticas de colecionar objetos diversos advindos de viajantes que os recolhiam nas expansões marítimas do período que revelava à Europa um Novo Mundo (JULIÃO, 2006; SOUZA, 2009). Esses objetos eram depositados nos *Gabinetes de Curiosidades* (Fig. 1), que amontoavam diversas amostras provenientes de distintos lugares do mundo. Ainda, neste período obras de arte, antiguidades e coleções de história natural faziam parte do grande acervo que compunham esses amplos salões (PEREIRA, 2006). De acordo com Pereira (2006, p. 1), podemos entender que:

Essa grande variedade de objetos por si só carregam uma linguagem a ser decifrada. Um acervo pode reconstruir para nós a história que os objetos guardados têm para contar com a sua presença nesses gabinetes. A partir do acúmulo desses “achados e guardados” nessas coleções de objetos curiosos, a compreensão do mundo realmente mudou.

O exotismo dos gabinetes de curiosidades atraía a atenção de muitos, em geral, por salientar um desejo de poder, riqueza e originalidade que levavam os colecionadores a

reunir o maior número de objetos históricos, artísticos ou naturais na maioria das vezes provenientes de lugares distintos ou desconhecidos pelo homem (MAIA, 2007).



Fig. 1 – Imagem de um Gabinete de Curiosidades. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-71832008000100012&script=sci_arttext&tlng=pt

Muitos gabinetes de curiosidades que comportavam coleções científicas diversas em meados dos séculos XVI e XVII, hoje são considerados verdadeiros embriões dos museus modernos (GONÇALVES; AMORIM, 2012). Essas coleções eram formadas por intelectuais e/ou pesquisadores que buscavam retratar a natureza dentro desses espaços, entretanto o acervo era acumulado e inacessível aos demais (BARBOZA, 2011). As espécies de caráter natural continuaram assim até o século XVII, quando os avanços científicos permitiram melhorar a organização e denominação do acervo que deixava de ser meramente acumulativo e contemplativo e passava a incorporar outras funções, como de estudo e pesquisa científica (JULIÃO, 2006).

Apenas no final do século XVIII são criados os grandes museus nacionais provenientes das coleções de antigos gabinetes e colecionadores, que marcavam a história abrindo o acervo à visitação pública (MAIA, 2007), até então, restrita e exclusiva aos

proprietários e mais íntimos, ou seja, apenas uma pequena parte da população tinha acesso ao conhecimento e estudo de tais objetos (JULIÃO, 2006). Conforme Maia (2007, p. 1) expõe, podemos entender que:

Grande parte dos acervos de importantes museus europeus veio de coleções particulares de nobres, após o processo de nacionalização de seus bens. É o caso do Museu do Louvre, na França, que recebeu parte dessas coleções confiscadas da Igreja e da aristocracia, e do Hermitage, na Rússia, que recebeu as obras de arte colecionadas pelos czares ao longo do tempo. A importância dos colecionadores para a Museologia torna-se ainda maior após esse estágio de nacionalização de coleções confiscadas, pois, com a criação dos museus estatais, tornou-se comum a doação voluntária de coleções para o Estado. A figura do doador passa a estar atrelada à própria coleção. Colecionador e coleção passam a ser um só, tornando a admiração pelos objetos um ato de admiração pelo colecionador.

A partir da Revolução Francesa a concepção de práticas realizadas nos Museus e em seus acervos foi sendo incorporada ao ato preservacionista, praticado até hoje nesses espaços, proporcionando a salvaguarda de patrimônios em períodos de grandes conflitos (FONTANELLI, 2005), porém com metodologias distintas dos dias atuais, pelo fato dos recursos serem aprimorados ao longo dos tempos (JULIÃO, 2006).

A concepção de Museu tem mudado bastante desde quando era considerado um espaço de curiosidades elitistas e excludente, logo Corrêa (2009, p. 4) defende:

Do Renascimento até hoje, os Museus mudaram muito e devem mudar ainda mais. É uma exigência da sociedade contemporânea, que se rege sob novas necessidades e sob uma nova lógica cultural dominante. O antigo modelo, fundado na ostentação dos príncipes e poderosos da Renascença, já não dá conta da nova realidade e da nova sociedade em que nos encontramos. O desafio agora é a demanda para que os museus se tornem um lugar-agente de ‘promoção’ do ‘desenvolvimento’ e da ‘inclusão’ social; espaço para reflexão e proposição de alternativas culturais e educacionais inovadoras. É preciso compreender então as metamorfoses do sentido do museu na sociedade contemporânea, pois esses espaços sociais da cultura – como Ecomuseus, Centros e Casas comunitárias, oficiais ou privadas – estão passando por um momento fecundo e mobilizador de um novo imaginário social.

A concepção sobre a função do Museu vem se modernizando e alterando-se ao longo do tempo, podemos notar a diferença da primeira definição de Museu dada em 1956 pelo Comitê Internacional de Museus (ICOM), como lembra Rangel (2005, p. 2): “Museu é um estabelecimento de caráter permanente, administrado para interesse geral, com a finalidade de conservar, estudar, valorizar de diversas maneiras o conjunto de elementos de valor cultural: coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos, zoológicos e aquários”.

Atualmente a definição apresentada e defendida pelo Estatuto dos Museus (**Lei 11.904/2008**), expõe os principais desenvolvimentos enfrentados pelas instituições no que se refere a ofertar documentos históricos e artísticos para a sociedade e o estudo de suas relações:

Art. 1º - Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Vale ressaltar a inserção da sociedade e do público em geral reconhecendo-os como membros capazes de contribuir no desenvolvimento desta instituição, uma vez que se tornam peça fundamental para o enriquecimento da cultura e dos patrimônios em processo, tornando o processo de construção destas instituições preferencialmente dialógicos (FONTANELLI, 2005, POSTMAN, 1989).

1.2. INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA; ESPAÇOS DE CARÁTER MUSEOLÓGICOS.

O museu é uma instituição de memória, porém não apenas os museus, vários outros tipos de instituições são consideradas guardiãs da memória de um determinado povo, são os arquivos, os centros de memória, os memoriais específicos, jardins botânicos, zoológicos, entre outros (BELLAIGUA, 1992). Todo espaço que possui relações com o patrimônio de uma região refere-se ao tempo e a um lugar associados à memória de uma sociedade (MENSCH, 1994).

Durante o século XIX e meados do século XX muitos pesquisadores acreditavam que a Museologia era a ciência que estudava os Museus (CARVALHO 2008). Gustavo Barroso defende essa concepção no Brasil até os anos 80, quando Waldisa Russio interagindo com novas concepções e práticas museológicas consegue romper com a corrente conservadora de Barroso (CHAGAS, 2003).

A memória do patrimônio pode ser salvaguardada inclusive em museus, porém os objetos que compõem coleções de iguais ou diferentes gêneros são encontrados em instituições variadas cujo propósito também assemelha-se aos dos museus quanto à

preservação e disseminação da informação dos acervos. Essa nova percepção de mundo é exposta por Scheiner (1998, p. 7):

O deslocamento do centro de interesse científico, do Homem para o Universo como um todo, ou para o planeta terra, pode ser percebido, na Museologia pela ampliação radical do conceito de objeto: “montanha, sílex, rãs, cursos d’água, estrelas, a lua (...) tudo é objeto, com as devidas flutuações”. Entende-se assim porque são museus o jardim botânico, o zoológico, o aquário, o biodomo, o parque nacional. “Do corpo como objeto (o duplo coisificado) – a máscara, a estátua o retrato, o manequim, passa-se a entender o próprio Homem, simultaneamente como sujeito e objeto do museu: museu de território, aldeia ou bairro musealizado, ecomuseu. Já não basta o fragmento: o Museu trabalha com a totalidade, as interfaces, as interações. Já não se trata mais de coletar objetos no mundo para povoar o Museu, mas de musealizar pequenas parcelas do mundo, onde tudo é documento: natureza, homem, objetos fabricados, memórias, emoções (...)”.

Dentro da ideia da aplicação da Museologia em outras instituições externas a museus, Bellaigua (1992, p. 2) defende que:

A Museologia não pode abordar senão o real em sua totalidade: material e imaterial, natural e cultural, passado e presente. Ela pode ter relação com outras instituições que não o museu – como os arquivos, as bibliotecas, as salas de espetáculos, as igrejas, e outros templos, a arte na rua, os jardins botânicos e zoológicos, os parques naturais... (e pensa-se que possa também ter relação com os parques de diversões). Aqui intervém a noção de patrimônio. Esta evidentemente nos interessa, não apenas como objeto tradicional de estudo do Museu e de toda atividade de preservação, mas, sobretudo porque contém em si mesma as dimensões espacial e temporal de que tratávamos anteriormente: todo patrimônio se refere a um tempo e a um lugar (nosso planeta).

Uma abordagem dos trabalhos museológicos que deve ser levada em consideração é a definição de Museologia por Mensch (1994) “a Museologia é definida como o conjunto de teoria e prática envolvendo o cuidado e o uso da herança cultural e natural” (p. 7), sem desconsiderar o desenvolvimento de práticas museológicas aplicadas extra-museus.

Falar de outras instituições que trabalham com patrimônios é referir-se a lugares de memória e história (NORA, 1993; BELLAIGUA, 1992). Instituições museológicas possuem relações intrínsecas quanto ao seu modelo de ação, são nas práticas desenvolvidas dentro desses espaços que podemos notar atividades similares desempenhadas por diversos profissionais que compõem a instituição, são práticas como: conservação, documentação, restauração que englobam a preservação de determinados acervos, ainda a comunicação e a pesquisa desenvolvida no local com o intuito de disseminação da informação patrimonial (MENSCH, 2001). Sendo assim, Mensch (2001, p. 3) defende o “Objeto da Ação” dessas

instituições museológicas como sendo o “patrimônio, e que tem o objeto como unidade de ação”.

A memória pode ser conservada e transmitida de diversas maneiras e a preservação do patrimônio cultural estimula e salvaguarda a mesma (POLLACK, 1989; MELLO e SANTOS, 2008). É por meio da musealidade que se torna possível proteger os objetos, Maroevic (1997, p. 1), defende o papel da musealidade como uma prática que “representa a propriedade que tem um objeto material de documentar uma realidade, através de outra realidade: no presente, é documento do passado, no Museu é documento do mundo real, no interior de um espaço é documento de outras relações espaciais”.

Mensch (2001) considera três revoluções museológicas a partir da década de 80, como sendo os principais acontecimentos que deram origem a novos tipos de museus, e vários outros institutos de caráter semelhante. Conseqüentemente a concepção de museu entendida pelo ICOM no período foi contestada por estudiosos. Logo, uma conferência do Conselho Internacional de Museus (ICOFOM) em 1987 foi elaborada exclusivamente para debater novos conceitos de museus.

Ainda há certa resistência pelo conservadorismo museológico quanto ao desenvolvimento das práticas museológicas em outras instituições (CORRÊA, 2009), porém, faz-se necessário incitar tais práticas aos profissionais que atuam em instituições distintas, que também exercem primordialmente funções sobre a preservação do patrimônio cultural da nação. Pois, todas as instituições que possuem coleções históricas, artísticas ou naturais tem o dever em comum de preservar a memória coletiva e organizar o acesso à informação (ALVARES, s.d.).

1.2.1 A Atuação do Museólogo Extra-Museus

Como referido anteriormente, o objeto de estudo da museologia já foi bastante discutido e pesquisado por diversos teóricos ao longo de décadas, principalmente no ICOM onde comissões realizaram seminários específicos sobre tal assunto, não cabe no propósito deste trabalho especificar sobre tais concepções, porém, vale ressaltar a contribuição de Waldisia Rússio. A mesma define o objeto de estudo da museologia como sendo o “fato museal”, o qual seria “uma relação profunda entre o homem, sujeito que conhece, e o objeto,

testemunho da realidade, em um cenário institucionalizado” e exemplifica “o Museu” (RÚSSIO, 1984, p. 60).

A museologia é considerada uma disciplina interdisciplinar, desse modo, está inserida nas atividades desenvolvidas nos museus e demais instituições e seus patrimônios, e quanto à integração das demais áreas do conhecimento, Maroevic (1997) expõe:

No contexto das dimensões dadas da memória no complexo cultural tornará possível conjugar as abordagens de diferentes disciplinas acadêmicas que se apresentam separadas ao dirigir-se particularmente a distintos tipos de objetos patrimoniais. Assim, partes do patrimônio que são objetos de estudo científico por parte da História da Arte, da Arqueologia, da Etnologia, da História ou das Ciências Naturais, poderão ser consideradas como um conjunto memorial que pode ser conjugado num nível maior de integração do que aquele que estaria disponível ao especialista de cada disciplina individualizada (p. 6).

A interdisciplinaridade da museologia é concebida como a transversalidade de conhecimentos a partir de outras áreas, auxiliadas pela tecnologia da informação e comunicação, com bases em informática, engenharia industrial, ciências sociais, cognitivas, administração, entre outras e articulando sempre que possível os diversos trabalhos visa à produção e a qualidade do serviço oferecido pelas instituições, prática esta que pode ser comparada ao setor empresarial (MOUTINHO, 2007).

Portanto, o Museu é uma manifestação da Museologia. Biblioteca, arquivos, jardins botânicos e zoológicos e mesmo antiquários são também manifestações da Museologia (Hodge, 1983 *apud* Mensch, 1994). E a atuação do museólogo no museu é uma necessidade nítida que não apenas o Brasil, mas outros países enfrentam, pois as práticas museológicas quando desenvolvidas sem o suporte adequado dos profissionais, acabam colocando em risco o acervo patrimonial, e conseqüentemente a provável degradação, portanto, as demais instituições responsáveis pela salvaguarda de patrimônios podem e devem ser contempladas com um profissional da museologia (SEMEDO *et. al*, 2012).

Uma dificuldade que a prática da museologia enfrenta é o de romper as fronteiras sobre entender o trabalho do museólogo atuando em outras instituições que não os Museus, pois, sobre a metodologia da Museologia Bellaigua (1992) defende a concepção de Waldisia Rusio, expondo que segundo ela “como a pedagogia não é a ciência da escola, nem a medicina não é a ciência do hospital, a museologia não é a ciência do museu” (p. 1). Assim sendo, o campo de atuação do museólogo não é restritivo tendo em vista que o mesmo pode exercer funções em áreas patrimoniais e centros culturais diversos, instituições de pesquisas,

em universidades, empresas, institutos com gestão de coleções, entre outros vastos campos de atuações (SCHEINER, 2014).

No contexto dos trabalhos museológicos, profissionais atuam como auxiliar nas construções de uma devida valorização das populações quanto suas memórias herdadas e construídas, sejam memórias individuais ou coletivas (MAROEVIC, 1997). No decurso dessas contribuições, se faz possível inserir e estimular reflexões em comunidades a respeito de suas identidades e autênticas representações de valores. Vale ressaltar que a museologia em parceria com as demais áreas acadêmicas consegue ampliar percepções importantes à preservação do patrimônio cultural (OLIVEIRA e MELLO, 2012).

Práticas curatoriais desempenhadas pelos profissionais são essenciais para a salvaguarda de patrimônios os quais encontramos em espaços distintos, detentores e disseminadores de conhecimento (PEARCE, 2005). A documentação, conservação, higienização e organização de acervos são as chaves principais para se obter a desaceleração da degradação existencial do patrimônio cultural, ou seja, preservar o material e sua história (YAMASHITA e PALETTA, 2006).

Como já exposto, as práticas museológicas são diversas e não cabe explorar sobre todas elas. Porém, ao que se refere à execução da preservação e conservação, temas defendidos neste trabalho, serão apresentados, pois são fundamentais para o entendimento sobre a integridade do patrimônio documental do Estado do Pará.

1.3. CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL

Conservar um patrimônio é garantir que a integridade física deste material e a informação que nele contenha sejam acessíveis para todos, isto por sua vez evitando e controlando riscos (FRONER e SOUZA, 2008). Logo, as técnicas utilizadas no campo da conservação – referentes à temperatura, umidade, iluminação, agentes biológicos, gases, entre outros – são elementos primordiais para desenvolver a preservação e salvaguarda do material em questão (TRINDADE, 2014). Pode-se entender sobre o conceito de conservação em Paula (2008):

A conservação de bens culturais apresenta-se, atualmente, como uma atividade científica, e não como uma ciência. As novas tecnologias, a pesquisa dos diferentes materiais, a melhor compreensão dos processos de degradação aliados a uma ética e

a uma visão de mundo do profissional conservador e da instituição que ele apresenta, juntas, é que formam a atividade de conservação (p. 243).

Procedimentos técnicos são utilizados para garantir a conservação dos objetos, inclusive de natureza documental e algumas práticas de proteção consideradas básicas fazem parte das análises em instituições que aderem tal processo, são elas: Diagnóstico; monitorização das condições ambientais; vistoria; higienização; reparos; acondicionamento; encadernação e reencadernação; armazenamento e plano de emergência (CAVALCANTE *et. al*, 2010). Atualmente a tecnologia vem desempenhando considerável contribuição ao que se refere à guarda e acondicionamento apropriado de materiais para garantir a preservação e conservação do patrimônio cultural, através de equipamentos que proporcionam o melhoramento de técnicas que retardam a degradação do objeto (FRONER e ROSADO, 2008).

Trabalhar com a preservação de patrimônios culturais é colocar em prática os princípios básicos que a conservação museológica defende (FRONER, 2007), é articular uma representação à memória de uma sociedade (CARVALHO, 2008). A salvaguarda de heranças culturais nos permite retardar a degradação dos patrimônios tornando-os duradouros, pois são dotados de histórias do passado, que fazem parte do presente intermediando a construção de identidades no futuro (GRANATO, 2005). Sobre a preservação da memória patrimonial, Maroevic (1997, p.5) aponta:

Uma das formas especiais de preservação da memória do patrimônio cultural tangível é a comunicação das mensagens do patrimônio. Ainda que através deste processo se realize uma seleção da informação relevante, e precisamente por isso, podemos aproximar-nos de segmentos facilmente compreensíveis da memória dos objetos ou dos conjuntos patrimoniais, cuja significação fundamental está na disseminação e na interpretação de valores conhecidos e preservados (...). De todo modo, se existe um intermediário no reconhecimento e no desvelamento da memória no mundo dos objetos que nos rodeiam, isto torna possível que a memória tome parte, por meio de publicações e materiais de vídeo, no conhecimento, percepções e vida de um maior número de pessoas. A memória do patrimônio cultural chega, assim, a instalar-se gradualmente na compreensão humana, transformando-se em memória coletiva. De todo modo, isto não reduz, mas ao contrário, aumenta a necessidade da preservação da memória na mesma realidade.

A partir do século XX houve o despertar de interesse público sobre a discussão da preservação do patrimônio cultural tendo em vista o objetivo de reforçar uma identidade coletiva por meio de tal prática estimulando a educação e a formação dos cidadãos (PESSÔA, 2007). Historicamente os diversos conceitos e sentidos da palavra “preservar” foi um dos fatores que contribuiu para o lento reconhecimento adequado desta atividade (MENDES, 2009).

Os patrimônios culturais materiais necessitam da ação de preservação, onde esta atua como fator preponderante à prevenção ou retardamento da degradação e estragos que os acervos estejam passíveis a enfrentar (SILVA, 2001). A partir da consciência, mentalidade individual ou coletiva, e gestão de cada instituição o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio podem ser traçado, tendo em vista as diversas condições e técnicas preventivas que hoje estão disponíveis para o resguardo dos materiais (SÁ, 2001 *apud* SARMENTO, 2003).

O museólogo exercendo sua função singular de salvaguarda de heranças culturais incitará aos demais profissionais quanto à preservação, valorização e respeito de seus documentos do passado e do presente, como legados históricos para gerações futuras (CARVALHO, 2008). Ainda, os patrimônios preservados nos permite desvendar significados e sentidos de distintos contextos históricos culturais, logo pesquisas podem ser realizadas com o propósito de interpretação de saberes e fazeres de sociedades antigas ou atuais, que marcaram histórias de um determinado local (PACHECO, 2006).

Há diversos profissionais que podem atuar de maneira extensa na preservação do patrimônio cultural (SARMENTO, 2003), arquitetos, arquivistas, museólogos, conservadores e restauradores, todo e qualquer profissional que desenvolve pesquisas em bens culturais e patrimoniais não estão isentos de contribuir nesses debates.

Além de pensarmos “por quem” a preservação pode ser desenvolvida, também se faz necessário entendermos “para quem” esta prática é realizada, pois por trás da ação preservacionista de bens culturais existe um passado de histórias sociais, um presente e um futuro, contudo, preservamos coisas de hoje e de ontem, para alguém agora e depois, pela necessidade de proteger e resguardar os bens para a sociedade em geral (PAULA, 2008). Vale ressaltar, que ao selecionar algo para ser preservado, essa escolha está repleta de interesses pessoais e subjetividades, assim como deve ser levado em consideração os interesses políticos e éticos que estão pelos bastidores das práticas e atividades preservacionistas públicas e privadas (CUTRIM e PACHECO, 2013).

A concepção do objeto ou monumento como testemunha de alguma coisa ou de ideia perpassa gerações por séculos (PAULA, 2008), logo a mínima interferência sofrida pelo objeto pesquisado refere-se ao alto grau de autenticidade do bem, assim mantendo-o em um nível retardado de degradação sofrido por sua temporalidade e outros agentes é uma maneira de preservar a memória e o conteúdo do bem patrimonial (SEMEDO *et. al.*, 2012). Diante deste cenário Mendes (2009, p. 55) considera “(...) a participação efetiva do público como

fator de qualidade tão importante quanto à manutenção da integridade física e simbólica dos bens culturais”. A participação social envolvendo os bens patrimoniais reflete diretamente na questão identitária da sociedade em questão, pois as memórias dos mesmos estão materializadas em suas culturas e saberes (POLLAK, 1992), logo a preservação de tais bens reproduz na educação em geral uma valorização considerável do patrimônio cultural seja ele regional ou nacional (MENDES, 2009).

1.3.1 Documentos em Suporte de Papel: Quanto a Preservação

O papel foi pensado e reproduzido da polpa da celulose na China no ano de 105 d.C, pois até a invenção deste suporte as pessoas usavam o bambu, de difícil manuseio, e a seda, que se tornou cada vez mais escassa com o encarecimento do material (CAVALCANTE *et. al*, 2010). A conservação e preservação de material orgânico (papel) é um desafio que distintos profissionais buscam intensamente aperfeiçoar em suas pesquisas, pois trata-se de um suporte de fácil deterioração e vulnerável a riscos, temporalidades e ataque de pragas (TEIXEIRA e GHIZONI, 2012).

Um dos principais suportes existentes atualmente utilizados em documentos é o papel, este é reproduzido com material orgânico, logo é considerado um material frágil e de fácil degradação (SILVA, 2012; CAVALCANTE *et. al*, 2010). Os bens documentais, neste caso o papel, são diretamente afetados pelos fatores ambientais no qual está inserido, e uma série de causas e reações estão ligadas as condições inadequadas de sua guarda (SILVA, 2012).

Como supracitado, a principal matéria constituinte no papel é a celulose, esta por sua vez é insolúvel em água e é composta por vegetais, carboidratos, amido e lignina (RODRIGUES, 2007), a lignina é um material ácido e é responsável pela autodegradação do papel provocando seu amarelecimento, ressecamento, perda de flexibilidade, manchas, entre outras reações (SÁ, 2012). Os documentos em suporte papel sofrem com a oxidação do suporte durante o tempo, este é considerado um risco eminente ocasionado pela quebra das moléculas do material (GUTHS, 2007).

O papel é o principal suporte documental encontrado em arquivos e bibliotecas utilizado como registros históricos e referências autênticas dos bens culturais e patrimoniais da humanidade (SPINELLI, 1997). A partir disso, compreende-se:

Esses registros e demonstrações culturais e do pensamento da humanidade tiveram que ser preservados através dos séculos, em suas formas as mais diversas. A fragilidade dos suportes, as agressões climáticas e às do próprio homem, e o uso dos processos de reprodução, modernos, acelerou a deterioração dos suportes. Isso foi acrescido, na época atual, da má qualidade da matéria prima dos livros, que trouxe a tona uma preocupação permanente com a preservação e conservação desses suportes fragilizados pelo tempo, pois correm o risco de não alcançar as futuras gerações (SPINELLI, 1997: 5).

A preservação de bens patrimoniais surge geralmente da necessidade de perenizar conteúdos de culturas e práticas distintas desenvolvidas pela sociedade, como supracitado, deste modo, podemos perceber tais práticas desde o surgimento das primeiras guerras mundiais que assombravam populações de serem extintas e terem suas memórias apagadas da terra. Como aponta Caple (2000:6):

Acontecimentos durante a Primeira Guerra Mundial levaram a uma percepção que poderia haver dano considerável às coleções do Museu Nacional devido aos bombardeamentos aéreos. Tanto o Museu Britânico quanto a Galeria Nacional moveram itens importantes de suas coleções para os porões do Museu/Galeria. Por volta de 1917 a ameaça dos Zeppelins e mais bombas poderosas cresciam; por isso, a Galeria Nacional moveu parte de seu acervo para o recém-inaugurado sub-solo da estação de trem em Aldwych, o qual foi adaptado para o armazenamento de pinturas de pequeno e médio porte, com a instalação de aquecimento e ventilação para reduzir a umidade (Saunders, 1992). No início de 1918, parte do acervo do Museu Britânico foi transferida para os tuneis do Correio de Holborn; novamente, devido o conhecimento do risco de umidade foram instalados radiadores elétricos e ventilação e os níveis de temperatura e umidade relativa passaram a ser monitorados (Caygill, 1992). (...) após a guerra, a descoberta de mofo, corrosão e sais solúveis danificando as coleções do Museu Britânico resultou no destacamento de Alexander Scott, do Departamento de Ciência e Pesquisa Industrial do Governo Britânico, para o Museu Britânico durante os anos 20, para fornecer maior contribuição científica na preservação de coleções (...).

E foi a partir deste contexto que a conservação adequada dos bens patrimoniais com estruturas modernas aliadas a tecnologias começou a ser estudada mais profundamente (FRONER e ROSADO, 2008) e a concepção de reservas técnicas anexadas as grandes galerias e Museus foram tomando formas e padrões desejáveis para melhor acondicionamento do acervo, fugindo dos temidos porões e sub-solos empoeirados que eram utilizados para guarda dos objetos.

Atualmente há várias alternativas para que se assegure a integridade física do patrimônio documental de uma instituição, cabe aos profissionais à iniciativa de guarda deste patrimônio, pois é notável a potencial necessidade que esses espaços enfrentam para assegurar

a defesa e guarda destes materiais com o propósito de contribuição e desenvolvimento à sociedade e seus estudos históricos, científicos, econômicos, sociais e políticos. O ato de preservar, é a garantia à integridade do suporte documental histórico e cultural responsável pela identidade e memória social e suas relações, individuais ou coletivas, para que as mesmas não se percam em ocasião da degradação deste acervo patrimonial cultural (VIEIRA, 2011; SILVA, 2012).

Os Arquivos possuem a missão de preservar e conservar o patrimônio cultural documental, pois os mesmos são fontes de informação e história da sociedade a qual estão inseridos, logo, estas instituições devem proporcionar uma gestão adequada aos documentos históricos detentores de identidades, provas, testemunhos e memórias da nação (TOUTAIN, 2012). Os fatores de deterioração deste tipo de material são: Agentes físicos, químicos, biológicos, ambientais, humanos, entre outros fatores externos, porém como os suportes em papel são considerados de maior fragilidade, a preservação e conservação do mesmo garante o enriquecimento do patrimônio cultural mundial intermediado pela guarda adequada do suporte (CAVALVANTE *et. al*, 2010).

2. ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ (APEP) E O ACERVO DA BIBLIOTECA DE APOIO A USUÁRIOS E PESQUISAS; CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 HISTÓRICO E ACERVO DA INSTITUIÇÃO

O Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) (Fig. 2) foi fundado em conjunto com a Biblioteca Pública do Estado no ano de 1894, partindo dos ideais do então governador daquela época o Dr. Lauro Sodré, foi sancionado o artigo 1º da Lei nº 164, de 31 de maio de 1894 que anexava o Arquivo Público à Biblioteca do Estado (CRUZ, 1971). O Arquivo a *priori* reunia a documentação pública do estado do Pará dos séculos XVII, XVIII e meados do XIX, comportando os acervos da Secretaria da Capitania do Governo referente ao Grão Pará, Maranhão e Rio Negro, e ainda, o acervo bibliotecário do período (ANDRADE, 2004).

O APEP é considerado uma relevante instituição histórica do Estado onde guarda-se um importante patrimônio documental histórico da região amazônica distribuídos em códices e documentos avulsos de diversos gêneros como: textos, iconografias e cartografias que datam desde o século XVII ao XX (ARRUDA, 1996). No segundo volume de - *Textos e Fontes do Arquivo Público do Pará* - o historiador Agenor Sarraf salienta a riqueza da memória salvaguardada pela instituição:

As memórias que este acervo resguarda, revelam dinâmicas, negociações e conflitos históricos experienciados por povos e culturas situados entre os séculos XVII ao XX, oriundos das várias regiões que anteriormente formavam o estado do Grão-Pará, Maranhão e Rio Negro (2013, p. 26).

Arthur Viana foi o primeiro diretor da biblioteca a organizar sistematicamente a coleção de acervos documentais da instituição referentes às Sesmarias e os Manuscritos da Secretaria do Estado, porém com o declínio do comércio da borracha no Estado do Pará o prédio e seu acervo foram esquecidos pelos governantes posteriores, o que acarretou sérios problemas de deterioração generalizada dos documentos (APEP: novas Perspectivas, 1991). O primeiro trabalho de resgate dos documentos da instituição data o ano de 1983, onde intervenções de documentação e conservação foram efetuadas no acervo local, incitando alguns anos depois a desvinculação da Biblioteca do Arquivo Público (ANAIS, 1983).



Figura 2. Arquivo Público do Estado do Pará, antes de dar início a reforma atual. Fonte: <https://paracatumemoria.wordpress.com/tag/arquivo-publico-do-estado-do-para/>

Apenas em 1986 a Biblioteca Pública desvincula-se do APEP, onde este se encontra atualmente no mesmo prédio, localizado na Trav. Campos Sales (antiga Trav. do Passarinho) nº 273, situado na esquina da Rua 13 de Maio em um prédio adquirido pelo Governador Lauro Sodré no período de sua intendência (ANDRADE, 2004). A Biblioteca Pública do Estado foi transferida para o prédio construído especialmente para receber seu acervo situado no Centro Cultural Turístico de Belém (CENTUR) com 24.000m², onde funciona até os dias atuais, tendo recebido o nome de Biblioteca Pública Arthur Vianna (APEP: novas Perspectivas, 1991). Com a separação das instituições tornou-se possível uma maior organização do acervo do Arquivo representando um avanço na gestão documental do Estado (TORII, 2012).

Em 1989, o prédio do APEP iniciou uma obra de restauração e adaptação do espaço à suas instalações que respeitavam seu estilo arquitetônico Neoclássico e seus mobiliários do século XIX, porém alguns elementos da arquitetura moderna foram inseridos no edifício (ARRUDA, 1996). Com as atividades suspensas até 1991 a instituição retomou suas atividades em condições adequadas de atendimento ao público e seus setores foram reinaugurados para o desenvolvimento dos trabalhos realizados na instituição principalmente

de documentação, registro, conservação, preservação e acondicionamento de seu acervo (APEP: novas Perspectivas, 1991).

Boa parte deste acervo recebeu tratamento técnico após a conclusão de restauro do prédio em meados do século XIX, a partir de então os documentos foram reorganizados, registrados e identificados para tornarem-se adequados e disponíveis à consulta dos pesquisadores (ANDRADE, 2004).

O Arquivo Público encontra-se atualmente sobre a direção do historiador Prof. Dr. Agenor Sarraf Pacheco, nomeado ao cargo desde 2013. Como proposta ideal do APEP a organização estrutural da instituição está sendo elaborada pela atual diretoria, como foi registrado no segundo volume de Textos e Fontes do Arquivo Público do Pará, publicado no ano de 2013:

Atuar na orientação técnica às Secretarias de Estado e municípios; realizar recolhimento, tratamento técnico e catalogação de documentos permanentes; coordenar a política de preservação de documentos públicos do estado, fazer seleção, higienização, restauro, acondicionamento, digitalização; gerenciar a difusão da documentação tecnicamente tratada, oportunizando consulta ao acervo, realizar pesquisas, verbetização, atendimento ao público na sessão de biblioteca de apoio, sessão de documentos escritos permanentes, sessão de documentos especiais (fotos, cartografias, vídeos, microfilmes, documentos digitais). Ainda para ampliar o acesso e difusão do acervo, poderá ampliar sua prática de atendimento a distância e materializar outros projetos de ação educativa em parceria com universidades e instituições de ensino que atuam na Educação Básica (2013, p. 25).

Atualmente, o Arquivo Público do Estado do Pará está paralisado em suas funções de atendimento ao público visitante e pesquisador, salvo exceções, pois o prédio está passando por uma reforma em suas estruturas, concomitante a isso o acervo do local precisou ser remanejado para um anexo da Assembleia Legislativa do Estado do Pará – ALEPA, que abriga seu patrimônio estimado em aproximadamente 2.000 mil metros lineares de documentos, equivalente a mais de 4 milhões de documentos (NETO, 2013). Vale ressaltar a importância de remanejar o acervo da instituição no período da reforma, pois a mesma é responsável pela salvaguarda do patrimônio cultural paraense, logo, para melhor preservar a integridade dos documentos, fez-se necessário evitar o contato direto do material cultural com as obras de reforma do prédio.

O APEP possui uma Biblioteca especializada com aproximadamente 5.000 documentos (Fig. 3), os quais fazem parte da Coordenadoria de Acesso à Informação. Esta Biblioteca comporta coleções bibliográficas especiais e raras referentes a assuntos da

Amazônia (TORII, 2012), o espaço foi criado em meados de 1986 com a necessidade de fornecer atendimento e suporte bibliográfico aos pesquisadores do local e com alguns acervos da biblioteca antiga que funcionava no espaço (APEP; Novas Perspectivas, 1991).

O acervo da Biblioteca de Apoio é composto de livros, periódicos, coleções especiais, uma série de álbuns que retratam a história do Pará nos séculos passados e seus municípios, e ainda, uma série de Catálogos, folders e folhetos que completa a riqueza documental em referências para diversos pesquisadores e visitantes (ARRUDA, 1996). Vale ressaltar que nem todos os documentos pertencentes à biblioteca de apoio estão registrados ou inclusos no sistema da secretaria. Porém, a maioria do acervo classificado como “Catálogos e Folhetos” já estão registrados no sistema de documentação da instituição.

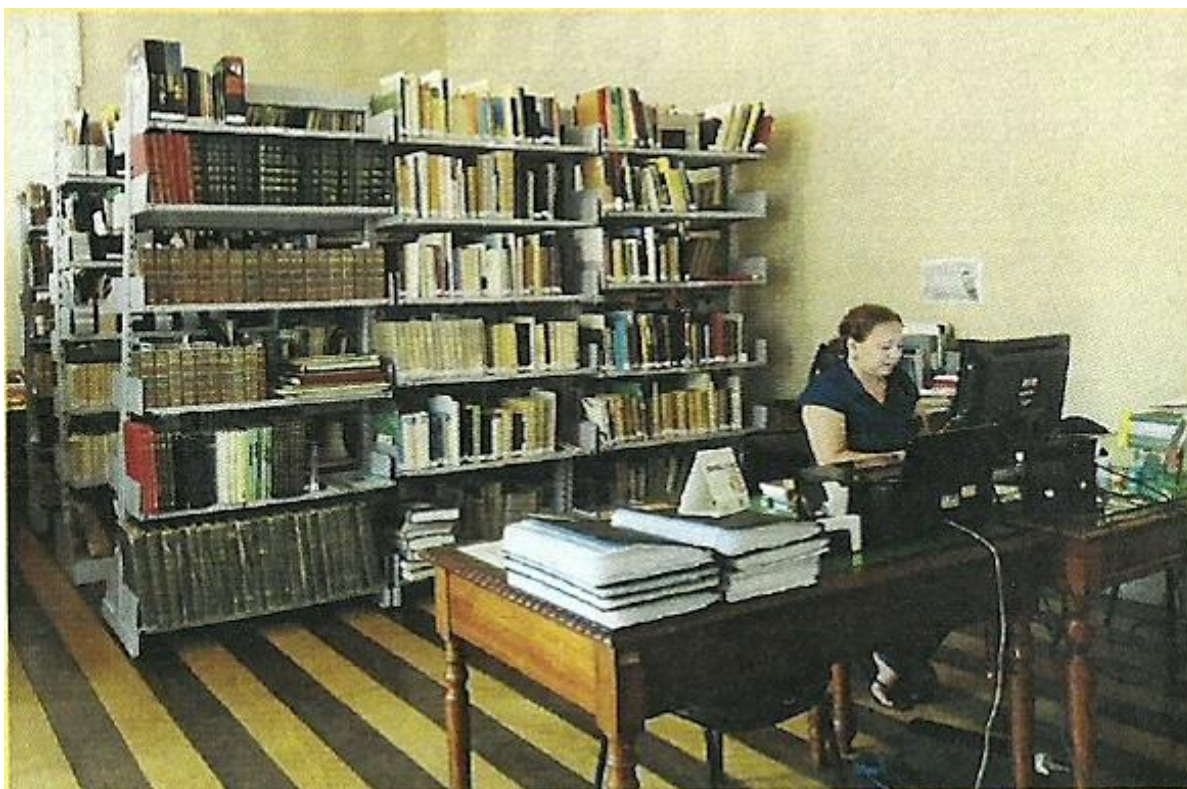


Figura 03. Biblioteca Especializada de apoio a pesquisas do APEP. Fonte: Folder Reproduzido pelo APEP, 2013.

Além da Coordenadoria de Acesso à Informação, o Arquivo Público possui diversos outros setores como, administrativo, setor de Gestão de Documentos, Conservação, setor de Restauo, setor de Pesquisa e o mais atual, setor de Digitalização de acervos. Este órgão Público é atrelado a Diretoria de Patrimônio (DPAT), da Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT).

2. 2 APEP: INSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA

O Arquivo Público do Estado do Pará é uma importante instituição de memória para a sociedade paraense, pois abriga documentos de grande valor histórico e patrimonial à região amazônica (PACHECO, 2013). Esses documentos necessitam de medidas adequadas de conservação e preservação para que possam ser disponibilizados ao público a fim de contribuir em diversas pesquisas acadêmicas e de interesses diversos (APEP, 1992). Assim, para que a instituição consiga desenvolver suas atividades plenamente, se faz necessário um conhecimento e reconhecimento quanto ao valor deste patrimônio pelos seus usuários (SILVA *et. al*, s.d.).

A preservação da Memória e conscientização sobre o valor patrimonial de bens culturais é um assunto relativamente recente (CARVALHO, 2008), setores e departamentos, criados especificamente para defender a ideia da preservação, tem sido cada vez mais frequentes nas instituições brasileiras, aliando-se a gestores responsáveis por desenvolver práticas organizacionais, e de difusão da informação patrimonial, como aponta Fontanelli (2005, p. 13) “De uns tempos para cá, no entanto, a necessidade de guardar documentos pessoais, objetos, fotografias, etc., disseminou-se largamente.”

Arquivos, Bibliotecas, Museus, e demais instituições, tornaram-se centros que reúnem e preservam a memória de seus patrimônios (ALVARES, s.d.), seja ela coletiva ou individual, por meio desta preservação é possível difundir o patrimônio documental em diferentes suportes, desde o manuscrito originalmente em suporte papel ou o documento digitalizado e disponibilizado para consulta em sistemas de redes de computadores (ANDRADE *et. al*, 2003).

Sobre instituições de memória e preservação de acervos patrimoniais Fontanelli (2005:15) defende:

(...) o trabalho com a memória institucional utiliza documentos variados que não podem ser caracterizados apenas como documentos de arquivo (...), responsáveis pela guarda, preservação, organização e disponibilização da memória do homem. São nestas instituições que as descobertas e as experiências da humanidade são preservadas e, geralmente, estão disponíveis a quem interessar.

A missão do APEP e as funções desenvolvidas pelos servidores que trabalham no local com o propósito de organizar a instituição e difundir o acervo são peças fundamentais

para o desenvolvimento dos setores que integram o corpo do órgão público onde seu objetivo geral é atender as necessidades dos pesquisadores e visitantes que buscam no local registros históricos oficiais do Estado responsáveis pela memória e organização de uma determinada sociedade (TORII e CAVALCANTI, 2013).

O principal propósito do APEP é viabilizar suas informações disponibilizando o conteúdo dos patrimônios documentais originalmente em suportes de papel encontrados hoje em poder da instituição, mesmo que esses documentos precisem ser convertidos¹, passando por uma alteração em seu suporte original, devendo ser disponibilizados em meio digital (NETO, 2013). Com isso, o Arquivo submete projetos a grandes órgãos que financiam trabalhos avaliados segundo seus editais e necessidades da instituição.

As pesquisas sobre memórias são antigas, sobre o assunto Pollak (1992:2) aponta “a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”. Deste modo, o registro documental é considerado uma fonte segura, quando autêntico, das práticas históricas ocorridas em detrimento de acontecimentos ao longo dos anos na sociedade, pois já que a memória está vulnerável ao esquecimento, as inscrições surgem como testemunhos (*Idem*), a memória está nos documentos preservados nas instituições consequentemente denominadas lugares de memória responsáveis pelo estreitamento de conceitos como história, memória e experiência (NORA, 1993).

A memória é relevante e sua importância para os estudos é indiscutível, porém vale considerar as maneiras como ela é representada através dos documentos, dos lugares e da preservação dos mesmos. Com o objetivo de disseminar tais valores assegurando a fidelidade e originalidade da informação do passado e presente, para não caírem no esquecimento e no silêncio (POLLAK, 1989). Os lugares de memória podem ser entendidos, portanto, como instituições ou lugares particulares responsáveis por salvaguardar nossos patrimônios culturais, sejam neles atribuídos valores judiciais ou não, reconhecidos individualmente ou coletivamente com o propósito de preservação histórica e cultural frente à modernização e avanços tecnológicos da sociedade (CARVALHO e SIMÕES, 2011).

¹ “Conversão: processo de mudança de um método ou forma de representação, ou seja, de processamento, para outro método”. (CUNHA e CAVALCANTI, 2008, p.107).

2. 3 BIBLIOTECA DE APOIO DO APEP: ACERVO DE CATÁLOGOS E FOLHETOS

A Biblioteca especializada de apoio ao Arquivo Público contém um acervo com aproximadamente cinco mil documentos, entre eles são encontrados coleções bibliográficas, algumas consideradas obras raras; possui textos e fontes de jornais com registros históricos de épocas anteriores do estado do Pará e seus municípios; uma série de Álbuns que registram ilustrativamente os patrimônios centenários paraenses. Ainda, fazem parte do acervo, o setor de Catálogos, Folders e Folhetos devidamente classificados por ordem numérica e alternadamente registrados por assunto e/ou autores.

A Biblioteca existe na instituição desde 1986, pois foi o ano que o acervo da antiga Biblioteca Pública do Estado, que funcionava na atual instituição, foi transferida para o CENTUR. Naquele ato não foram transferidos todos os documentos para as novas dependências da biblioteca, e o acervo bibliográfico que ficou no APEP deu origem ao setor da Biblioteca de Apoio ao Arquivo, setor este, que ficou responsável por disponibilizar suportes bibliográficos aos usuários que buscam informações paralelas a suas pesquisas realizadas no Arquivo (ARRUDA, 1996).

A pesquisa no setor de Catálogos é bastante solicitada por possuir um numero significativo de caixas arquivísticas com documentos (Fig. 4) classificadas em diversos assuntos. Compõe este acervo 11 classificações dispostas em diversas temáticas ordenadas por “Assunto” às quais são:

- a) Bibliografia Especializada;
- b) Biblioteconomia e Ciência da Informação. Museologia. Jornalismo e Jornais;
- c) Administração e Organização. Processos Técnicos;
- d) Religião;
- e) Estatística. Ciência Política. Economia e Organização Econômica. Direito. Direito Constitucional. Direito Social;
- f) Administração Pública. Direito Administrativo. Problemas sociais. Governo Local. Estados Unidos (governadores). Outros serviços sociais. Comercio Exterior e Serviço Consular. Costumes sociais. Folclore;
- g) Ciências Puras;
- h) Ciências Aplicadas e Tecnologia;

- i) Literatura;
- j) História, Geografia e Biografia;
- k) Artes.



Figura. 4 – Setor de Catálogos e Folhetos, acervo da Biblioteca de Apoio do Arquivo Público do Estado do Pará. Fonte: Arquivo pessoal.

Na coleção de Catálogos são encontrados documentos com quase um século de existência datados a partir do ano de 1915, e são disponibilizados também documentos atuais, pois a Biblioteca do Arquivo em sua política de aquisição documental permite que o acervo seja atualizado constantemente no intuito de atender as necessidades de pesquisas dos seus usuários.

Vale ressaltar que boa parte do acervo da biblioteca ainda não foi informatizado e também possuem em seus registros classificações numéricas antigas e desatualizadas. O processo de atualização de registro do acervo da biblioteca foi iniciado no ano de 2013, especificamente no mês de fevereiro quando foi adotada a metodologia de registro em base de

dados através do software Biblivre III, versão 3.0.17, este sistema foi desenvolvido de início na Biblioteca Nacional e posteriormente introduzido no APEP.

Para o trabalho de registro dos documentos, o APEP conta com o trabalho de apenas duas funcionárias, a Técnica em gestão cultural e Bibliotecária Andréa Torres, e a técnica administrativa Sandra Lúcia, o que torna este processo potencialmente lento, resultado pelo qual diversos documentos ainda não estão devidamente registrados.

É relativamente recente os procedimentos técnicos realizados em acervos possuem considerável interação com outros tratamentos adequados, pois anteriormente havia necessidades de investimentos em várias outras demandas, sendo assim, a documentação nas instituições brasileiras assumiam um papel de coadjuvante aos demais planejamentos (RAMOS, 2010). Para garantir a política e integridade do acervo é imprescindível que a documentação do mesmo esteja planejada e seja efetuada, pois a partir de uma gestão consolidada torna-se possível realizar pesquisas, disseminar informações e estimular a produção do conhecimento nas instituições (FABBRI e MACHADO, 2010). Ainda, Fabbri e Machado (2010, p. 28) salientam a relevância da documentação e registros em banco de dados dos acervos com o propósito de “Amplio gerenciamento e controle(...); Níveis diferenciados de acesso(...); Descrição de dados(...); Visualização da imagem de cada obra(...); Administração(...); Emissão de listagem(...); Gerenciamento dos processos de conservação(...) e consulta de dados(...)”.

Só a documentação dará a dimensão exata do acervo e conseqüentemente possibilitará a administração adequada deste material em vários aspectos, são eles: conservação, restauro, segurança dos bens e política de aquisição e derivados (MONTEIRO, 2010). O setor de Catálogos da Biblioteca recebe diariamente usuários interessados em pesquisar no acervo, porém este patrimônio documental não está em sua totalidade devidamente documentado no sistema da instituição, esta ausência de registro adequado é um risco em potencial à preservação dos documentos, logo, nenhum desses materiais encontra-se digitalizados e disponíveis no sistema de rede de computadores da instituição.

3. DIGITALIZAÇÃO: ALTERNATIVA DE PRESERVAÇÃO AO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE CATÁLOGOS E FOLHETOS DO APEP

3.1 DO MICROFILME AO DIGITAL: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A tecnologia mundial é inovadora e de certo não se passam 30 dias sem que seja exposto e ofertado ao público uma novidade e um benefício no setor da informação digital² e nos serviços de telecomunicações (WILLIS, 2001) Esse desenvolvimento promete contribuir no progresso e gerenciamento dos dados, com o intuito de melhorar a organização de seus conteúdos e facilitar o acesso aos registros (WATERS, 1997).

Nos últimos 40 anos o processo de microfilmagem foi considerado o mais eficiente método de preservação, a longo prazo, de um documento quando referia-se a conversão de suporte do conteúdo em questão, pois o microfilme quando armazenado adequadamente e manuseado com cuidados específicos, pode oferecer uma vida útil por muitas décadas (MENDES *et. al*, 2007). Ainda levando em consideração que o suporte de reprodução do microfilme não necessita de consideráveis alterações tecnológicas, pois seu material é de produção basicamente estável, logo, o processo de conversão de documentos e livros para o microfilme era a solução mais apropriada e viável que bibliotecas e arquivos encontravam para manter seus documentos originais protegidos, livres de manuseio excessivo e outros tipos de danos (WATERS, 1997).

O documento microfilmado possui uma única opção quanto a sua reprodução, portanto, o material microfilmado é reproduzido fielmente ao material original, seja salientando as manchas e rasgos ou descolamento e demais alterações contidas no documento convertido, porém quanto à reprodução de cores, vale ressaltar que esse tipo de tecnologia não reproduz adequadamente materiais com conteúdos coloridos, ilustrações diversas ou detalhes minuciosos do documento (WILLIS, 2001).

Outras desvantagens ainda podem ser salientadas sobre a reprodução microfilmada de um documento, o microfilme apenas pode ser lido em um equipamento

² “os benefícios que traz são incomensuráveis e transcendem os interesses individuais, particulares ou proprietários. O valor da informação reside na possibilidade de esta poder gerar conhecimento: este, por sua vez, pode ser aplicado na investigação e na educação (informação científica), (...) no cotidiano e na formação de cidadãos conscientes, críticos e activos (informação histórico-cultural). Deste modo, a informação digital deve ser entendida como um bem público, um benefício social e deve ser tratada como tal.” (FERREIRA, 2011, p. 20).

exclusivo, adequado ao tipo de suporte, o mesmo ainda é difícil de ser “folheado” o que torna as pesquisas maçantes e não muito produtivas comparadas ao documento impresso em papel ou digitalizado (HOLLÓS, 2010). Ainda os índices de assunto, sumário dos capítulos, as notas de rodapé ou algo mais específico de um documento microfilmado só pode ser encontrado após o filme ser rodado página por página, logo esta prática se torna inversamente proporcional ao acesso rápido e eficiente da informação (WATERS, 2001).

A pesquisa no microfilme é considerada por muitos pesquisadores deficiente e as reclamações se estendem, contudo, este processo conseguiu salvaguardar inúmeros acervos de bibliotecas e arquivos nas décadas passadas, se valendo da preservação do material, pois por anos esta era a alternativa mais acessível tecnologicamente e em questão de custo que as instituições se beneficiaram (HOLLÓS, 2010).

Atualmente no Arquivo Público do Estado do Pará são encontrados 91 códices que pertencem ao acervo já microfilmados, estes suspendem o manuseio da documentação original com o intuito de garantir a integridade física e do conteúdo deste material (CATÁLOGO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS, 2012). Também, ao ser realizada uma solicitação por parte dos usuários ao setor de digitalização dos documentos, a alteração do suporte pode ser realizada quando o pesquisador e a administração da instituição julgarem necessário.

Deve-se reconhecer a praticidade com que é manipulado um documento em suporte digital comparado ao microfilmado (MENDES *et. al*, 2007). Sistemas de redes de computadores oferecem buscas a informações em poucos segundos quando é digitado o que se pretende, já a pesquisa no microfilme para se obter a informação desejada faz-se necessário folhear página por página confiando na capacidade da informação não passar despercebida no desenvolvimento da pesquisa.

A tecnologia digital é uma promessa em progresso referente ao acesso dos pesquisadores que utilizam documentos convertidos, é concebida como alta capacidade de oferecer qualidade aos usuários na impressão dos documentos com custo relativamente baixo, em alta produção e considerável praticidade, pois as ferramentas de alternativa de busca dos mesmos torna acessível às pesquisas através de inúmeros recursos disponíveis neste tipo de suporte (WATERS, 2001). Sobre a eficiência das pesquisas em documentos digitais comparados aos microfilmados, Waters defende:

(...) diferentemente da prática comum com imagens sobre microfilme de 35mm, as imagens digitais podem ser indexadas pelos números das páginas e, se os recursos disponíveis permitirem, por estruturas tais como, seção, capítulos e fascículos. Com

um índice assim e um *software* para utilizá-lo, os pesquisadores podem percorrer rapidamente o documento digital e ‘folhear’ seu conteúdo intelectual de forma bem mais eficiente do que a permitida por documentos preservados em microfilme (2001, p. 17).

Considerando os documentos do APEP já convertidos em microfilmes o ideal seria realizar a migração³ do suporte para o universo digital sem que fosse preciso incluir no processo o documento original. Há outras tecnologias que proporcionam converter materiais microfilmados diretamente para imagens digitais, as quais são scanners para microfilme, estação de controle de qualidade, entre outras (BACK, 1997; WATERS, 1997). Porém, o APEP não possui determinados equipamentos, o que levaria os documentos já acondicionados para preservação a serem novamente manuseados para fins de digitalização. Entretanto, o APEP possui equipamentos de alta qualidade tecnológica para converter os suportes centenários em papel para o meio digital, e assim disponibilizar para consulta do público que será intermediado por aparelhos de computadores num sistema de rede, também ofertados pelo Arquivo Público.

A digitalização de documentos é uma recomendação para auxiliar instituições que guardam acervos arquivísticos reconhecidos como patrimônios culturais, esta prática é uma ferramenta importante que viabiliza o acesso e a difusão do conhecimento e da informação contida nos documentos, além disso, contribui com a preservação dos originais, pois uma vez convertidos, restringe o manuseio desnecessário dos mesmos e possibilita o acesso prático e simultâneo dos pesquisadores nos textos (CONARQ⁴, 2010).

3.2 METODOLOGIA DE CONVERSÃO DESENVOLVIDA NO APEP

A sessão de Digitalização do Arquivo Público do Estado do Pará foi instalada em um setor do subsolo na instituição em meados de 2011. A instituição vem se estruturando nas

³ “Migração: transferência de uma aplicação de um computador ou de um sistema operacional para outro. O objetivo é preservar a integridade dos objetos digitais e fazer com que os usuários continuem com a possibilidade de recuperar e utilizar a informação digital armazenada, apesar das contínuas mudanças tecnológicas”. (CUNHA e CAVALCANTI, 2008, p.250).

⁴ O CONARQ é um órgão vinculado ao Arquivo Nacional e teve sua criação a partir do art. 26 da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (Série Legislação n.92). Seu desígnio é propor, definir e implementar a política nacional de arquivos objetivando à gestão documental e à salvaguarda dos documentos independente de seu suporte (CISNE, 2007).

ultimas décadas baseada no propósito de desenvolvimento organizacional de seu acervo e profissionais, e ainda na visão do atual diretor do APEP:

Com base na orientação do CONARQ, que compreende os arquivos como instrumentos indispensáveis para o apoio à tomada de decisões, à transparência e à eficiência administrativa, bem como aos serviços de informação ao cidadão, garantindo a este o direito fundamental de acessar documentos e informações públicas, necessários à defesa de seus direitos, ao desenvolvimento de pesquisa ou à produção de novos conhecimentos, a proposta de estruturação vem sendo pensada e discutida no sentido de tornar o APEP um órgão estratégico da administração pública na gestão de documentos do estado do Pará (PACHECO, 2013, p. 25).

Vale salientar que a instituição possuía um equipamento de conversão de documentos para o microfilme até meados de 2011 quando este foi cedido para o CENTUR, esta instituição possui um setor específico de Microfilmagem de Jornais e Periódicos históricos, que circulavam em épocas passadas no Estado do Pará. A partir da implantação do setor de digitalização no APEP o processo de conversão de documentos para microfilme foi suspenso, porém ainda fazem parte do acervo do Arquivo alguns documentos microfilmados e algumas máquinas leitoras de microfilme.

Existe o processo de conversão do material microfilmado para o modelo digital, este processo já foi adotado em inúmeras bibliotecas e arquivos brasileiros, entretanto é uma tecnologia de alto custo e o APEP não possui o equipamento apropriado para desenvolver esta atividade. Sobre a necessidade de implantar o setor de digitalização de documentos no APEP, segundo Neto (2013):

Em 2008, ao se desenvolver um projeto de digitalização com a British Library, voltado para os documentos relativos à escravidão, pôde-se perceber a necessidade de se estruturar o laboratório de papel do APEP, visto que o projeto em questão somente contemplava a digitalização em si, ou seja, realizava somente o processo de transformação do suporte de papel para o digital, o que de forma alguma era suficiente (p. 113).

O processo de preservação de documentos utilizando-se da alteração do suporte não se encerra quando o material é convertido para o formato digital, pois este material precisa de suportes necessários para que seja promovido o acesso e a difusão da informação para os pesquisadores (CISNE, 2007). Com o documento em formato digital um novo desafio é colocado em questão, pois a partir da mudança de suporte os profissionais da instituição

necessitam assegurar aos pesquisadores que as informações convertidas continuem acessíveis⁵ à pesquisa por longo período, independente da obsolescência⁶ tecnológica que enfrentamos atualmente (BESSER, 2010; FERREIRA, 2011).

O APEP possui no setor de digitalização três máquinas digitalizadoras importadas do Japão que são conectadas em rede, às mesmas possuem especificidades, uma das copiadoras (bizhub c280) efetua a digitalização dos documentos em colorido e proporciona a impressão em cores, as outras duas copiadoras (bizhub c283) digitalizam os documentos em colorido, a impressão apenas é oferecida em tons de cinza. Sobretudo, as copiadoras possuem um equipamento adequado para o processamento do documento digitalizado dotadas de lâmpadas com filtros, pois esta alternativa promove uma prevenção ao acervo contra riscos e danos causados pelos raios emitidos provenientes da luminosidade (CONARQ, 2010).

O maior formato que essas digitalizadoras comportam é o A3, que podem ser editados antes de enviar os arquivos para disponibilidade dos usuários. Contudo, caso haja a necessidade de digitalizar um documento em maior formato é utilizado a câmera digital do setor de digitalização que está instalada em suportes⁷ (trilhos fixados no teto) adequados para captar as devidas dimensões do documento, e assim capturar a imagem do acervo e efetuar a conversão do suporte.

As copiadoras estão conectadas em rede a dois computadores que foram montados e equipados segundo as necessidades do setor de digitalização do APEP. As mesas possuem boa capacidade de armazenamento, referente a 1.5 terabytes, considerado de alta qualidade tecnológica. Depois de realizado o processo de reformatação os documentos digitalizados são disponibilizados aos usuários em quatro computadores que estão dispostos no salão de pesquisa. A política de acesso aos documentos do APEP não permite que os pesquisadores extraiam os conteúdos digitalizados dos computadores da instituição e levem em outros suportes para fora do local, porém é permitido aos usuários que façam a captura da imagem do documento por meio de fotografias.

⁵ O documento digital deve permanecer legível nas instituições por muitos anos, esta é uma estratégia de preservação dos documentos reformatados, procedimentos de migração de dados, emulação tecnológica, fiscalização e controle das mídias garantem um período longo de acesso (LOPES *et. al*, s.d.).

⁶ A obsolescência da tecnologia digital é reconhecida atualmente pela instabilidade dos suportes de leitura da informação reformatada (CONARQ, 2010; FERREIRA, 2011). As versões de dispositivos tecnológicos (hardware) e programa de computadores (software) estão sendo mantidos nas instituições com o objetivo de preservar a informação documental, tendo em vista a rápida inovação enfrentada pelos equipamento de informática (SAYÃO, 2007).

⁷ Está é uma recomendação do CONARQ (2010) para capturar imagens de documentos com grandes dimensões.

Da mesma forma, só é permitido fotografar os documentos pelos usuários que anteriormente tenham passado por treinamento sobre manuseio de documentos históricos, essa instrução, o APEP, oferta gratuitamente aos pesquisadores interessados, o minicurso é ofertado com duração de 3 horas, o mesmo é ministrado pelo responsável do setor de Conservação e Restauro de papéis do APEP, o restaurador João Lopes. Após o minicurso a instituição disponibiliza uma credencial para os pesquisadores terem livre acesso a fotografar os documentos desejados.

A grande maioria dos documentos digitalizados e disponíveis no APEP são os da Secretaria da Capitania, referentes ao Período Colonial do Estado do Pará que corresponde a documentos datados até o ano de 1823. Além disso, está digitalizado uma pequena parte da documentação do Setor Judiciário do Estado, referentes ao Período da Escravidão ocorrida no Estado do Pará anteriormente, e outros documentos do Período Imperial do Estado.

O documento mais antigo pertencente à instituição centenária do Pará é o álbum de João Teixeira (Cartógrafo) uma espécie de Atlas que data o ano de 1640, esta documentação está toda digitalizada e disponível nos computadores do salão de pesquisa do Arquivo. A reprodução de cópias deste material é vedada pela gestão da instituição.

Eventualmente são digitalizados outros documentos que são procurados pelos pesquisadores. Quando necessitam, solicitam a conversão do acervo junto à administração, que se encarrega de analisar a situação do pesquisador e se possível concede o seu pedido. Igualmente, pode ser solicitada no Arquivo Público a realização de uma cópia do material digitalizado para determinados fins, porém não há um controle documental em registros desses trâmites.

Apesar da procura diária dos pesquisadores pelas referências encontradas, não apenas no setor de Catálogos, mas em todos os documentos da Biblioteca, e do próprio Arquivo Público, muitos documentos ainda não foram reformatados, porém este é um processo consecutivo, pois o APEP possui aproximadamente 4 milhões de documentos em seu acervo, mencionado anteriormente, e os recursos financeiros precisam ser contínuos para que o trabalho seja desenvolvido diariamente.

O Arquivo não disponibiliza nenhum acervo digitalizado na internet, pois a instituição não obtém um servidor com a internet, e nem possui em seu corpo de profissionais o pessoal especializado para realizar o trabalho, além deste processo exigir um alto custo de investimento e o APEP não possui condições de arcar com as despesas. Porém, há a pretensão nos profissionais do setor de digitalização, que em um futuro próximo seja realizado a

publicação do acervo na internet e com isso, a possibilidade de maior difusão da informação histórica do patrimônio documental do Estado do Pará.

O desenvolvimento do APEP é almejado pelos profissionais que exercem trabalhos e pesquisas na instituição, pois a inserção da tecnologia no espaço é concebida como um grande avanço à preservação da memória do estado do Pará, tendo em vista as técnicas de digitalização já desenvolvidas nos documentos que são de qualidade e esse é um dos desafios que a prática da digitalização de documentos oferece ao profissional que executa o serviço e ao pesquisador que irá se beneficiar com uma pesquisa mais produtiva (NETO, 2013).

Vale ressaltar que a digitalização de documentos é um processo não estático, pois há milhares de documentos no APEP que necessitam se beneficiar da reformatação de seu suporte para melhor salvaguarda do patrimônio (*Idem*), e se tratando de tecnologias e inovações, há a necessidade de considerar a defasagem e obsolescência do suporte digital (FERREIRA, 2011; GREENHALGH, 2011).

O trabalho que é realizado com bens patrimoniais, especificamente no quesito preservação deve ser considerado um trabalho contínuo e não conclusivo, principalmente considerando bens culturais referentes à memória e identidade de uma sociedade que não pode ser perdido no tempo e no espaço, promovendo assim a desacelerada degradação do material para evitar perdas irreparáveis (ESPINDOLA e SILVA, 2010). A digitalização de documentos não se limita apenas a preservação do suporte original evitando o manuseio demasiado do mesmo, mas pode ser uma garantia de acesso prático e eficaz da informação selecionada pelo usuário, se a mesma possuir um gerenciamento eletrônico adequado na instituição que a disponibilize (CISNE, 2007).

3. 2. 1. Diretrizes Sobre Digitalização de Documentos

A conversão do suporte é uma prática estratégica que anteriormente à captação das imagens várias etapas complementares consideradas essenciais devem ser desenvolvidas no acervo (CONARQ, 2010). A digitalização de documentos em suporte de papel não é o primeiro procedimento adotado pelas instituições que adquire este sistema de apoio a preservação (CONWAY, 1997).

Faz-se necessário elaborar um diagnóstico e uma avaliação do documento que esteja sendo analisado para conversão, nesse diagnóstico é possível conceber o estado de

conservação em que se encontram os documentos em questão, como estão acondicionados e quais medidas podem ser necessárias para um tratamento personalizado do acervo (CALLOL, 2010).

O tratamento é primordial para a preservação dos documentos, práticas diárias de prevenção, higienização⁸, conservação e estabilização dos suportes são fundamentais para evitar maior degradação do patrimônio, e possibilitar o manuseio e a realização de medidas técnicas para a reformatação da informação (CONWAY, 1997). A acidificação dos suportes em papel é o problema mais temido pelos profissionais que tratam da conservação desse tipo de acervo, pois os fatores básicos de degradação (Luz, temperatura, e umidade inadequadas) aliados ao manuseio demasiado desse material, podem se tornar fatores de riscos onde eles se complementam para consolidar a deterioração do acervo (ESPINDOLA e SILVA 2010).

A higienização de acervos em papel é um dos processos mais importantes e deveras simples que deve ser desenvolvido periodicamente nos documentos (MARTINS *et. al*, 2011). Logo, esta prática em documentos é considerada preventiva, pois pode aumentar a vida útil do acervo sem precisar alterar seu suporte (HOLLÓS, 2010). O ideal seria que cada instituição possuísse um anexo para desenvolver as atividades com equipamentos apropriados oferecendo máxima proteção aos profissionais e ao acervo tratado.

Vale ressaltar que o tratamento realizado no ato da limpeza e higienização do acervo deve ser efetuado por pessoas instruídas, devidamente equipadas e com materiais adequados ao asseio do suporte, pois há riscos de contaminantes nas poeiras e detritos advindos dos papéis que carregam e se acumulam por anos, ou até mesmo décadas de sujidades nas folhas (CAVALCANTE *et. al*, 2010).

Assim que o suporte é estabilizado em condições adequadas de manuseio, se torna possível também efetuar a identificação, a documentação e os registros dos mesmos para concomitante a isso haver a possibilidade de reformatação para o meio digital com o material devidamente organizado (ESPINDOLA e SILVA, 2010). A digitalização como um processo de conversão de documentos arquivísticos ao formato digital assume papel preponderante quanto a difusão do conteúdo, porém “o produto dessa conversão não será igual ao original e não substitui o original que deve ser preservado” (CONARQ, 2010, p. 5).

⁸ “A higienização de um acervo é um dos procedimentos mais significativos que há no processo de conservação de materiais bibliográficos. A poeira é a grande inimiga da conservação dos documentos, pois contém partículas de areia que cortam e arranham; fuligem, mofo e inúmeras outras impurezas, atraem umidade e degradam papéis. Além de remover a poeira, sempre que possível, devem ser removidos objetos danosos aos documentos, como grampos, cliques e prendedores metálicos. A higienização corresponde a retirada da poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, por meio de técnicas apropriadas.” (YAMASHITA e PALETTA, 2006, p.177).

3. 3 DIAGNÓSTICO DO ACERVO DE CATÁLOGOS: DIGITALIZAR PARA PRESERVAR E DIFUNDIR

O setor de Catálogos da biblioteca do APEP não é considerado muito extenso, mas comporta um acervo rico em materiais históricos sobre o Estado do Pará e seus municípios. As ilustrações contidas nos documentos são o que mais chamam a atenção dos pesquisadores, pois há uma série de mapas de períodos anteriores sobre diversos municípios do Estado e seus desenvolvimentos sociais e econômicos.

Atualmente o acervo está organizado em caixas e suportes em materiais inadequados, ou seja, materiais considerados de baixa qualidade para o devido acondicionamento do acervo. Pois o estado de conservação do material em questão (papel) está relativamente ligado ao suporte que realiza seu acondicionamento (caixas de plástico e papelão) (TEIXEIRA e GHIZONI, 2012).

Além disso, diversos outros fatores estão afetando diretamente a preservação da coleção. O ambiente físico, biológico e estrutural no qual o acervo está inserido, exposto e sendo utilizado necessita ser apropriado ao tipo de material que o compõem e o comporta, pois quando o invólucro do material é concebido faz-se possível minimizar as chances de deterioração do mesmo (TOLEDO, 2010).

As condições atmosféricas são fatores preponderantes para definir o processo de degradação de um material, neste caso orgânico, extremamente vulnerável às condições ambientais (SÁ, 2012). Entretanto, efetuar o controle ambiental de um acervo se torna cada dia mais fácil devido os avanços de pesquisas nessa área e constantes inovações em equipamentos lançados pelo mercado da tecnologia (OGDEN, 2001). O controle de umidade relativa e temperatura do ambiente são realizados para desacelerar o processo de degradação do material e é fundamental na preservação de um acervo.

O ideal seria manter o controle da iluminação, temperatura e umidade relativa do ambiente de guarda do material considerado frágil (BARBOZA, 2011), entretanto, é mais aconselhável manter o nível de temperatura e umidade relativa estáveis de um ambiente durante um tempo integral, do que em partes deste tempo (TRINDADE, 2014).

Com a reforma que o APEP está atravessando tornou-se inviável medir a incidência de luz, temperatura e umidade relativa no espaço de guarda do acervo, para realizar comparações com os valores reais e ideais, porém, para este tipo de material, documento em

papel, os valores ideais a serem mantidos são: sobre incidência de luz, 50 lux; variação de temperatura de 20 a 22C° e umidade relativa de 50 a 60% (TEIXEIRA e GHIZONI 2012; SPINELLI, 1997).

A falta de vistoria e higienização periódica adequadas em acervos bibliográficos acarretam sérios danos, alguns considerados irreversíveis, pois contribuem para a contaminação e proliferação de fatores deteriorantes nos documentos que conseqüentemente promovem a degradação acelerada do patrimônio documental (MARTINS *et. al*, 2011).

O acervo de Catálogos, Folders e Folhetos é composto basicamente em material de suporte papel e os documentos são compostos por técnicas e estilos de fabricações diferenciadas em consequência de diferentes períodos. Nas estruturas do acervo são encontrados documentos grampeados, encadernados, costurados e colados, o que aumenta o risco de deterioração dos suportes por conterem materiais de composições distintas, misturadas e agrupadas que estão indevidamente próximos (TEIXEIRA e GHIZONI, 2012).

Na degradação dos acervos documentais, as lesões causadas por agentes biológicos como: insetos, fungos ou roedores, são considerados por muitos as mais preocupantes pelo fato de que na maioria das vezes os danos podem se tornar irreparáveis (SPINELLI, 1997). O ataque de pragas (Fig. 5) é beneficiado pelas condições climáticas adequadas às mesma e inadequadas ao acervo (FRONER e SOUZA, 2008). Ambientes favoráveis a infestações de insetos precisam ser monitorados diariamente, pois o material orgânico é o principal alimento de insetos xilófagos e onívoros (ácaros, cupins, baratas, besouros, piolhos de livro, traças, etc) por conta da celulose e derivados que compõem o documento em papel (FRONER, 2008).

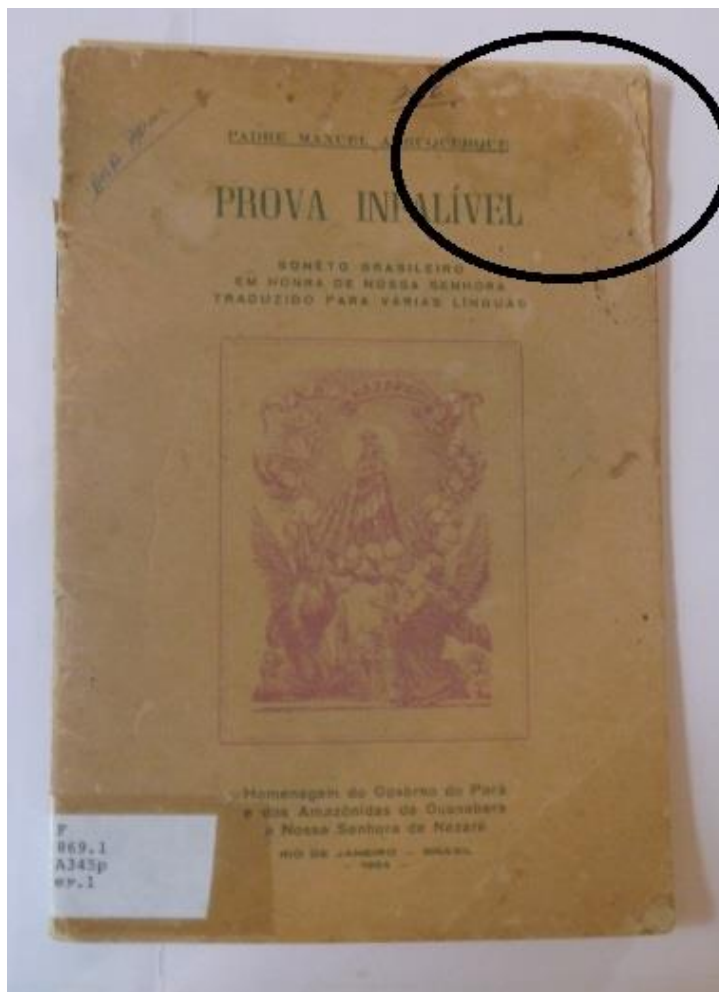


Figura. 5 – Ataque de pragas (em destaque) em um Catálogo comemorativo a Nossa Senhora de Nazaré, 1964. Fonte: Arquivo Pessoal.

Nos suportes dos documentos foram encontrados grampos com alto grau de oxidação (Fig. 6), ocasionando a acelerada degradação do papel. A temperatura e umidade relativa do ambiente são também fundamentais para a preservação do acervo, pois níveis indesejados contribuem para a desintegração do material promovendo reações químicas e ameaçadoras à integridade física do papel (OGDEN, 2001). Ainda, a caixa de acondicionamento em tamanho e material inadequado proporcionou aos documentos uma exposição constante a luz e umidade, portanto, os documentos encontram-se repletos de fissuras e com um alto grau de sensibilidade (Fig. 7).

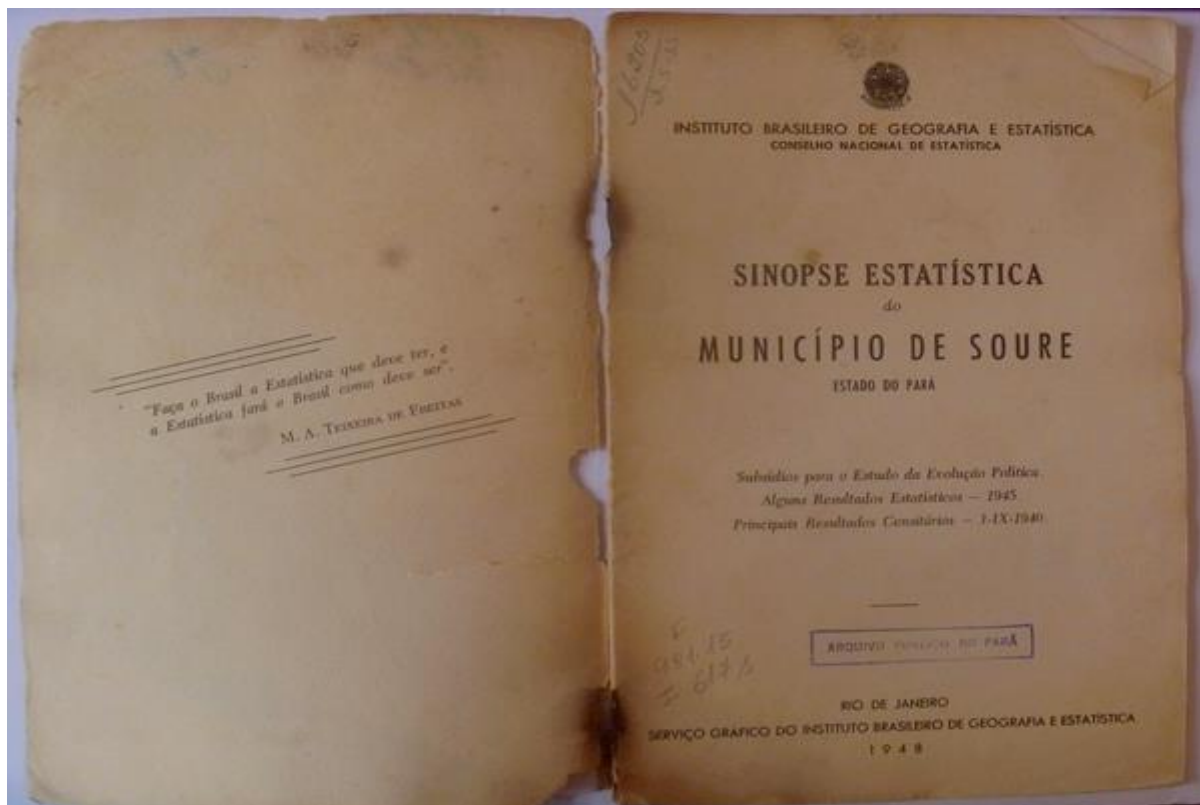


Figura. 6 – Exemplar de um documento do IBGE estatístico referente aos patrimônios do município de Soure-PA, 1948. Fonte: Arquivo Pessoal.

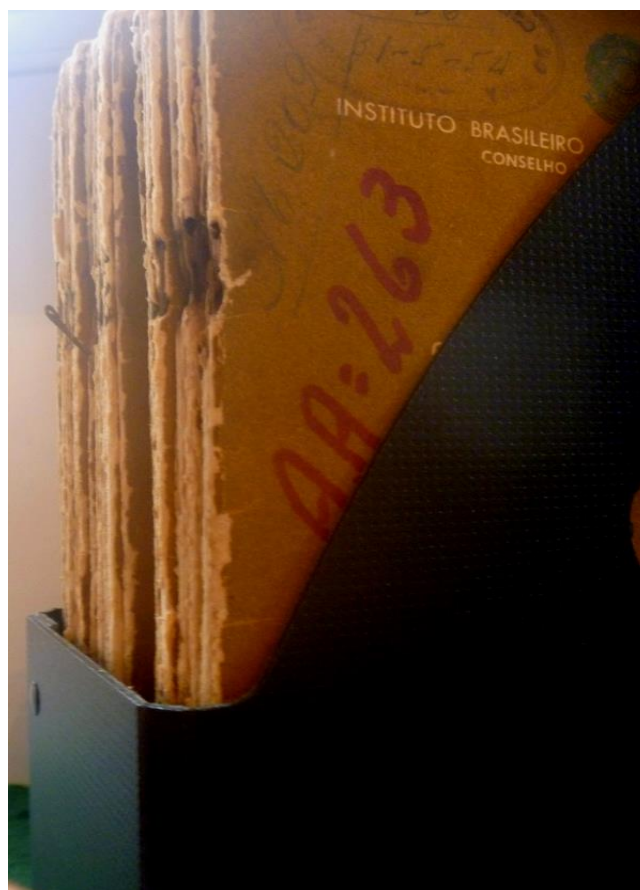


Figura. 7 – Exemplos de estatísticas do IBGE referentes à patrimônios de municípios paraenses, 1948. Fonte: Arquivo Pessoal.

Os documentos afetados com o inadequado acondicionamento sofrem com a perda de flexibilidade, o ressecamento, aparecimento de manchas, amarelecimento e acidificação do papel (destruição das moléculas) (SÁ, 2012). A ação da gravidade nos materiais orgânicos produz um contínuo processo de deterioração e reduzir o ritmo desse processo é o papel dos profissionais atuantes a favor do patrimônio documental de cada região (SPINELLI, 1997). Dependendo do estado de conservação em que se encontra o acervo bibliográfico e documental na instituição se faz necessário determinar e avaliar o tipo de tratamento mais eficaz para retardar a deterioração acelerada do acervo (*Idem*).

A partir das revoluções tecnológicas benefícios são promovidos por tais adventos, no caso de bibliotecas, a conversão do acervo bibliográfico surge como uma alternativa de preservação e difusão do conteúdo documental através da digitalização deste patrimônio (GREENHALGH, 2011).

O conteúdo informacional do acervo em questão possui em suas páginas várias ilustrações, sejam elas coloridas (Fig. 8) ou em tons de cinza (Fig. 9), essas ilustrações são bastante requisitadas pelos usuários que buscam embasar suas pesquisas e atividades realizadas no APEP, tais ilustrações seriam a principal necessidade de efetuar o processo de digitalização nos documentos, pois quando um usuário solicita a obtenção dessa imagem o documento precisa ser todo folheado e posteriormente fotografado, essa é a única maneira de se obter o registro documental da pesquisa. Um mesmo documento pode ser solicitado várias vezes ao dia e dependendo da necessidade dos pesquisadores os documentos também podem ser fotografados diversas vezes.



Figura 8 – Ilustrações em cores no periódico do O Liberal de 2001, O negro e o índio na história social do Pará, 2001, p. 93. Fonte: Arquivo Pessoal

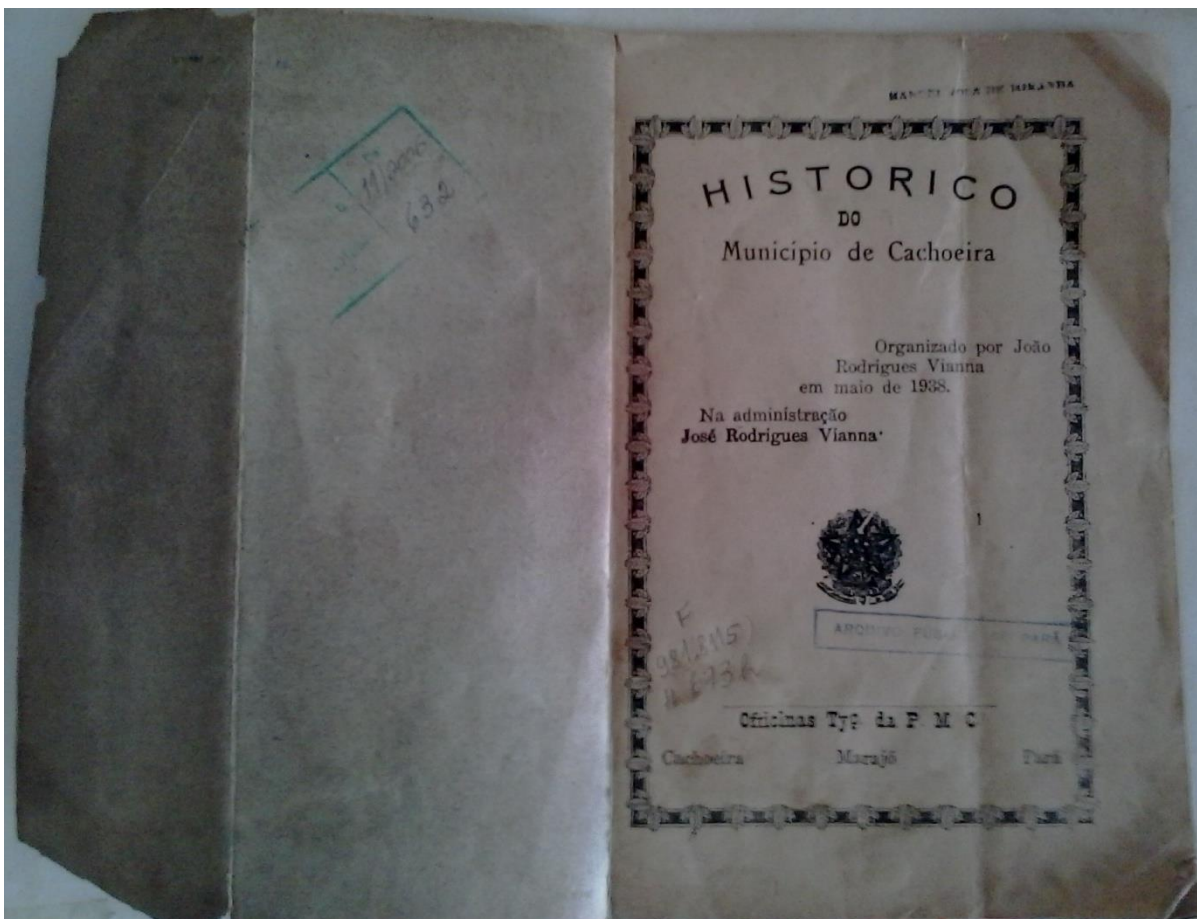


Figura 9 – Documento em tons de cinza. Histórico do Município de Cachoeira, 1938. Fonte: Arquivo Pessoal.

O manuseio demasiado em suporte original já degradado pode ocasionar a perda do acervo e de seu conteúdo informacional (CONARQ, 2010). Com a reformatação do suporte do material pesquisado no Arquivo, especificamente os materiais do setor de Catálogos da Biblioteca, a preservação dos documentos originais e exclusivos seria uma prática considerável na instituição. Porém é necessário levar em consideração as outras necessidades quanto a processamentos técnicos que o material necessite (VALLE, 2003).

A segurança e a durabilidade do acervo precisa ser um fator primordial a ser pensado na instituição, pois o patrimônio documental quando não tratado corretamente corre o risco de ter seu conteúdo afetado, concomitantemente, tratando-se de um acervo histórico, o mesmo corre o risco sobre a perda da memória patrimonial da região (COSTA e CASTRO, 2008). Deste modo, faz-se necessário a manutenção contínua e sistemática do material, direcionando ações de organização e administração do patrimônio (BARBOZA, 2011).

A conversão destes documentos em suporte papel para o meio digital proporciona não apenas a preservação dos documentos originais, mais a difusão do conteúdo que neles

existem, “a preservação, para além da conservação física dos suportes materiais, constitui-se hoje como parte de um corpo representado também pela gestão, o acesso e a difusão da informação e do conhecimento” (HOLLÓS, 2010. p. 14).

4. PESQUISA DE PÚBLICO: PROPOSTA DE MELHORIA DE QUALIDADE NA PESQUISA EM DOCUMENTOS DIGITAIS DO APEP

Os adventos tecnológicos proporcionam melhoria na qualidade de pesquisa dos usuários, neste caso, em documentos digitalizados, entre os valores agregados estão eles: flexibilidade para manipulação; novas técnicas; dinamismo (rapidez); maior acessibilidade; objetividade; preservação e diminuição de barreiras referindo-se a difusão da informação e conteúdo (BEZERRA *et. al.*, 2013)

Observando a necessidade de colher informações a respeito da prática de pesquisa em materiais digitalizados, foram realizadas entrevistas com dez pesquisadores que desenvolvem atividades neste tipo de material. O questionário⁹ foi aplicado no setor de Obras Raras do CENTUR, especificamente às pessoas que pesquisam nos materiais digitais. A instituição disponibiliza três computadores equipados com programas específicos para atender a necessidade dos visitantes. O questionário foi aplicado no CENTUR, pois o APEP atualmente passa por uma reforma estrutural, concomitantemente suas atividades de pesquisas foram suspensas até a instituição se instalar devidamente. Considerando que o objetivo é investigar os perfis e as necessidades dos pesquisadores que atuam nos documentos em suporte digital, aplicar o questionário em outra instituição não ocasionou problemas ao presente trabalho.

4.1. PESQUISA DE PÚBLICO: PERFIL E NECESSIDADES DOS USUÁRIOS

Foram dez pesquisadores entrevistados num período de oito semanas, seus perfis variam entre professores, estudantes, servidores públicos e historiadores. Os entrevistados possuem idades entre 18 e 57 anos, entretanto a maioria deles está abaixo dos 50 anos de idade (Fig. 10).

No que tange a predominância do público mais jovem Paraíba e Gobbi (2010), defendem que as pessoas nascidas a partir de meados de 1970, denominadas como “Geração Net”, são os nascidos na era da tecnologia digital, e, portanto, os mais acostumados a interagir com esta cultura. Apesar de todos os públicos poderem ter a possibilidade de desenvolver suas

⁹ Apêndice 1...

pesquisas no setor de documentos digitais, as pessoas com idade avançada, ou acima dos 50 anos de idade ainda são minoria nesse tipo de pesquisa (MORTARI e FERREIRA, 2011).

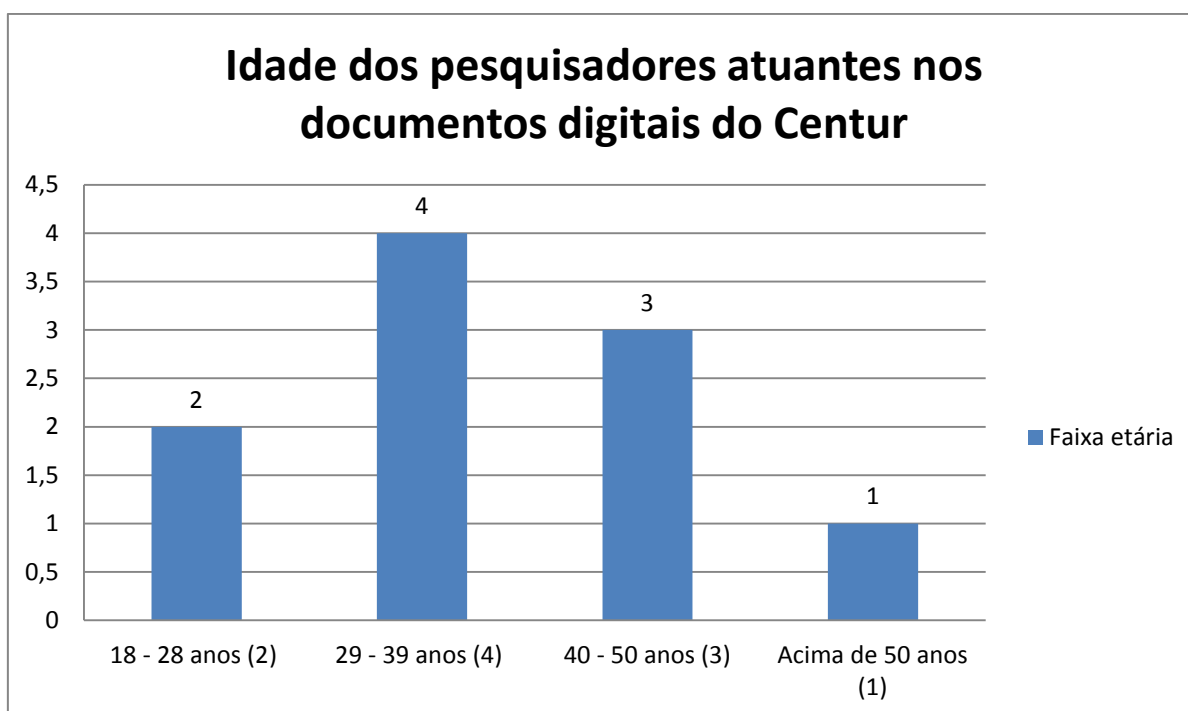


Figura 10 – Gráfico de frequência de idade dos pesquisadores atuantes nos documentos digitalizados do Centur.

Quanto à praticidade encontrada entre os entrevistados em pesquisar nos documentos digitais comparados aos outros tipos de documentos, podemos perceber a unanimidade quanto à utilização em formato digital ser mais prática que no documento microfilmado, e no próprio documento original em suporte papel (Fig. 11).

Greenhalgh (2011) defende a digitalização de documentos, pois “No atual contexto de evoluções tecnológicas, a digitalização de acervos bibliográficos surge como uma alternativa de preservação e facilidade no acesso à informação” (p. 159). Contudo, a funcionalidade na pesquisa em documentos digitais é uma das principais características oferecidas pela reformatação do suporte original, aliada a preservação dos mesmos e garantindo a possibilidade de maior difusão do conteúdo informacional (CISNE, 2007).

No que tange aos benefícios ofertados pela tecnologia digital, esta alternativa é concebida como um instrumento fundamental à necessidade dos usuários, pois visa melhorar os resultados ao que se refere à aprendizagem dos mesmos (CAMPELLO, 2009).

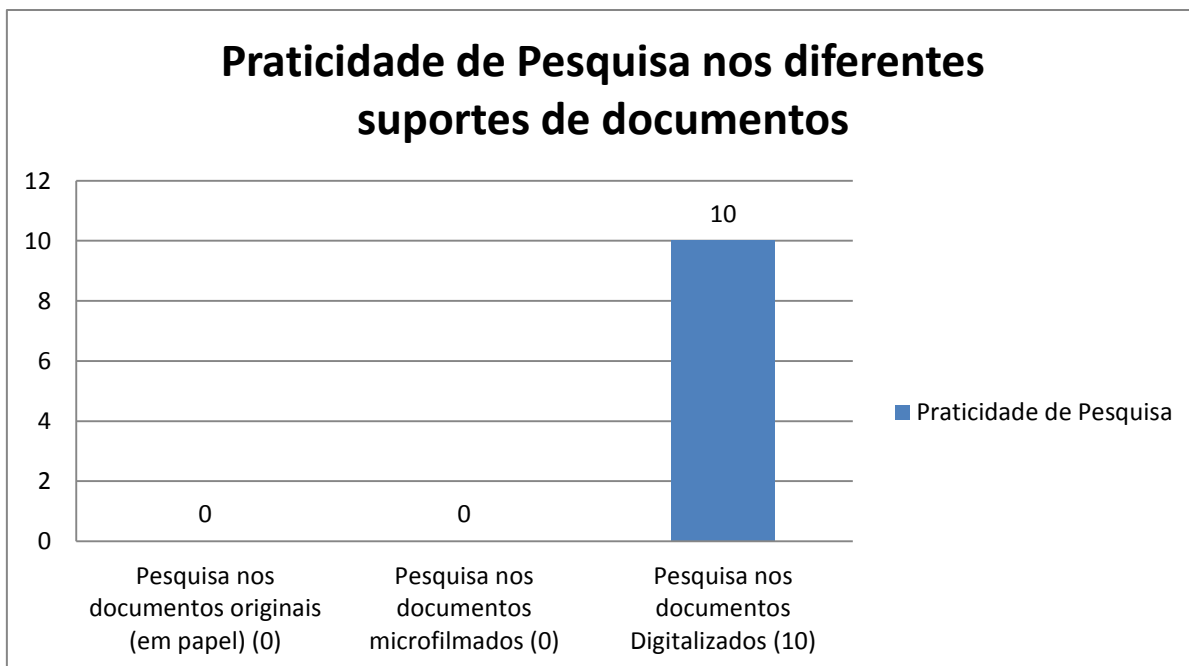


Figura 11 – Quanto à praticidade encontrada em pesquisar nos documentos digitalizados comparado a outros suportes.

Tratando-se das possíveis dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores referentes às pesquisas desenvolvidas nos documentos reformatados, pôde ser analisado que apenas uma pessoa possui uma considerável dificuldade em pesquisar nos documentos digitais, vale ressaltar que esta única pessoa é a que possui a idade mais elevada entre os pesquisadores, com 57 anos (Fig. 12).

As dificuldades encontradas pelas pessoas mais velhas em manipular os documentos em formato digital pode ser associado à deficiência em políticas públicas quanto à inclusão digital dos mesmos (MORTARI e FERREIRA, 2011). Entretanto, as gerações atuais, como supracitado, possuem mais facilidade de interagir com as tecnologias, pois são considerados nativos digitais devidos seu nascimento coincidir com a explosão de adventos tecnológicos, portanto, há uma diferença de captura e processamento de tal informação entre as gerações mais velhas e as mais novas (PARNAIBA e GOBBI, 2010).

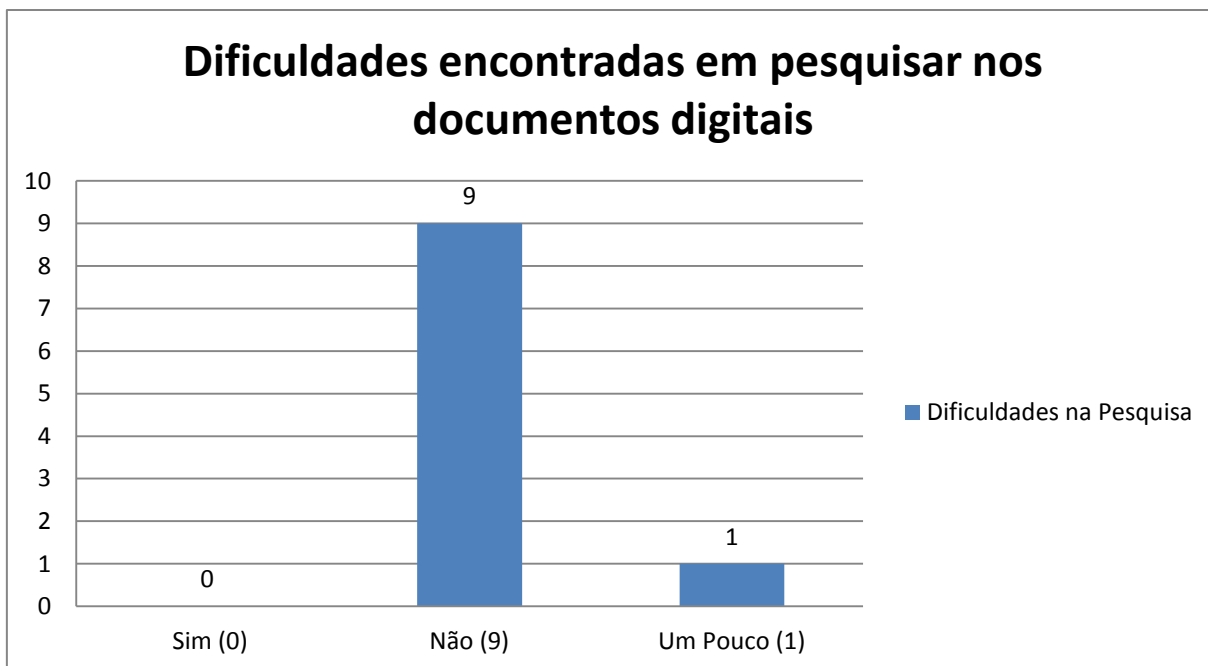


Figura 12 – Referente às dificuldades encontradas em pesquisar nos documentos em formato digital.

Ao serem consultados quanto à importância do documento digitalizado para a conservação dos documentos originais, podemos observar (Fig. 13) que a maioria concorda que a prática da reformatação do suporte documental auxilia na preservação e conservação do material original. Vale ressaltar que esta pergunta foi descritiva, e as respostas dos entrevistados foram basicamente suas próprias reflexões que em grande parte coincidiram entre si.

A pesquisa mostrou que 70% dos entrevistados acham que o manuseio demasiado do documento em suporte papel pode ser evitado com a reformatação do suporte, 20% citaram a digitalização do acervo como uma prática para desacelerar a deterioração do suporte original e, apenas uma pessoa deu uma resposta negativa alegando que desconhece qualquer atividade desenvolvida a respeito nesta área. Ou seja, 90% dos pesquisadores entrevistados possuem consciência sobre a digitalização dos documentos como uma alternativa de preservação dos suportes originais, teoria defendida pelo CONARQ. Hollós (2010) aponta que a prática da preservação vai além da conservação física do objeto em si, pois, sobretudo, é uma representação de gestão, acesso e difusão do conteúdo e do conhecimento.

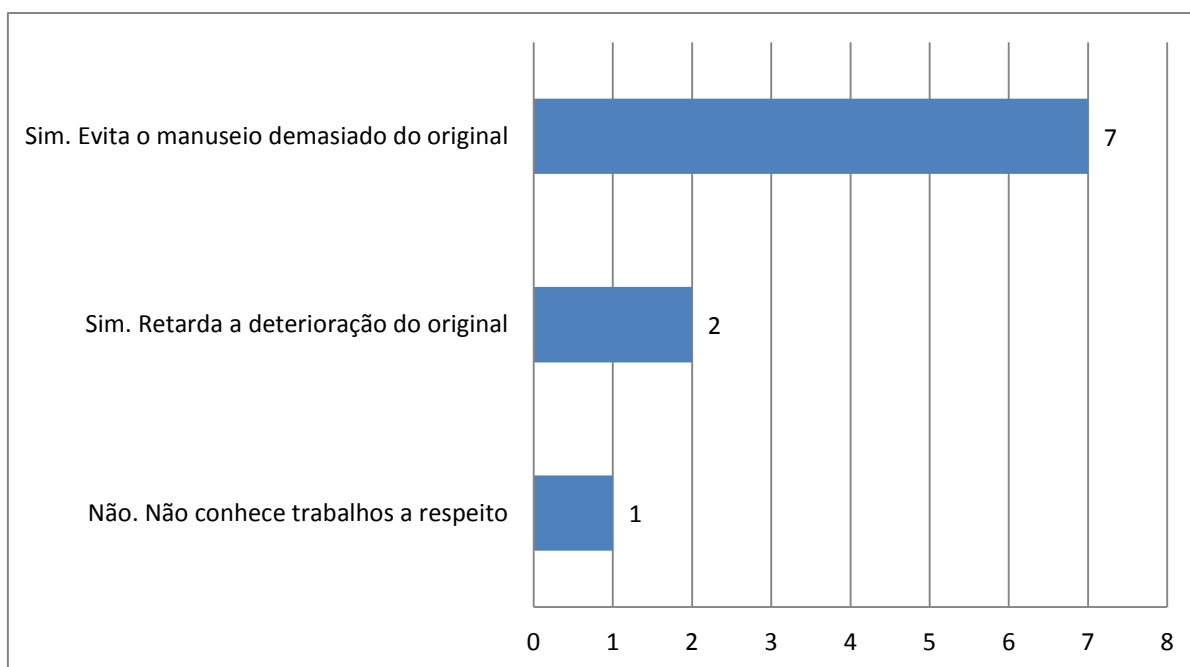


Figura 13 – Digitalização do patrimônio documental como alternativa para preservação dos suportes originais.

Sobre as funcionalidades disponíveis atualmente nas pesquisas digitais, são várias oferecidas aos pesquisadores que usufruem dos documentos reformatados, isto depende expressamente dos programas instalados nas redes de computadores da instituição que os oferta, tais programas de leitura são auxiliares fundamentais de execução de pesquisa nos documentos disponibilizados.

Considerando uma alternativa, atualmente, inexistente nas pesquisas em matérias digitais tanto no APEP como no CENTUR, uma possibilidade foi apresentada aos pesquisadores nos questionários, referente à pergunta “Seria melhor se você pudesse selecionar trechos ou imagens específicas dos documentos que lhes são relevantes sem a necessidade de solicitar a página por completo?”.

Constatamos que 70% dos pesquisadores entrevistados (Fig. 14) acharam interessante a ideia de poder selecionar trechos ou imagens específicas no ato de pesquisa nos documentos digitalizados, o que reforça a proposta apresentada neste trabalho de disponibilizar tal ferramenta para melhorar a qualidade e a praticidade em tal atividade.

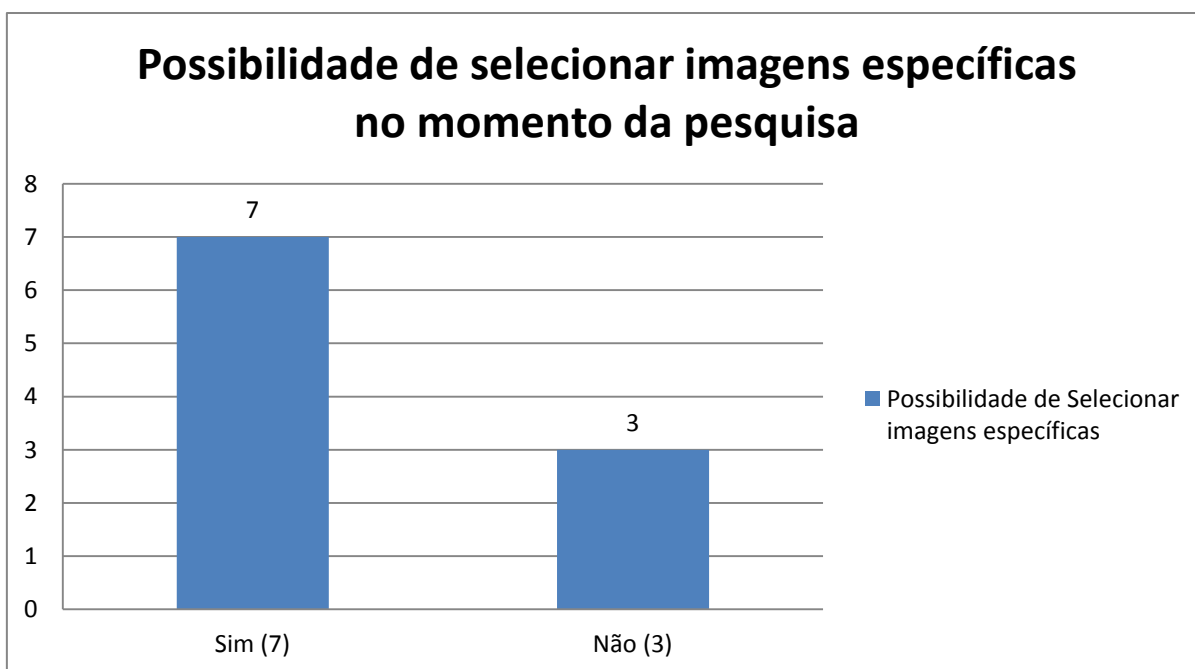


Figura 14 – Quanto à disponibilidade de uma ferramenta inédita para selecionar trechos ou imagens específicas nos documentos digitalizados no ato da pesquisa.

Diversas outras funcionalidades existentes ou não nas pesquisas em documentos digitalizados foram apresentadas aos entrevistados no questionário, são elas:

- a) Tradução automática de textos em outras línguas;
- b) Seleção de textos e/ou imagens específicas para serem salvas em arquivos separados;
- c) Transformar o arquivo em doc. Word e/ Pdf;
- d) Aumento do tamanho da fonte para facilitar a leitura;
- e) Biografia dos autores e
- f) Sistematização da ferramenta de busca por “Assunto”.

Estas seis alternativas foram dispostas para que os entrevistados escolhessem apenas três de suas preferências. Entre as alternativas (Fig. 15), disponibilizar a biografia dos autores dos materiais reformatados aparece com 20% de preferência, juntamente com a possibilidade de tradução automática dos textos em outras línguas, estas opções não se encontram disponíveis atualmente aos pesquisadores, e levando em consideração os dados apresentados estas possibilidades possuem relativamente uma necessidade menor comparada às demais.

Quanto à ferramenta que possibilita o aumento da fonte para facilitar a leitura e a sistematização da ferramenta de busca dos materiais por “assunto”, estas já são funcionalidades disponíveis para quem busca pesquisar nos materiais digitalizados, porém aparecem entre as preferências consideráveis dos entrevistados, a primeira com 40% e a segunda com 60% de escolha.

Referindo-se as funcionalidades dispostas aos pesquisadores, a alternativa que obteve maior escolha, com 70% da preferência é a ferramenta que dispõe a possibilidade de selecionar textos e/ou imagens específicas dos documentos no ato da pesquisa. Vale ressaltar que esta opção não está disponível atualmente ao pesquisador, porém seria uma proposta viável quanto à utilidade de tal ferramenta nas atividades desenvolvidas em suporte digital.

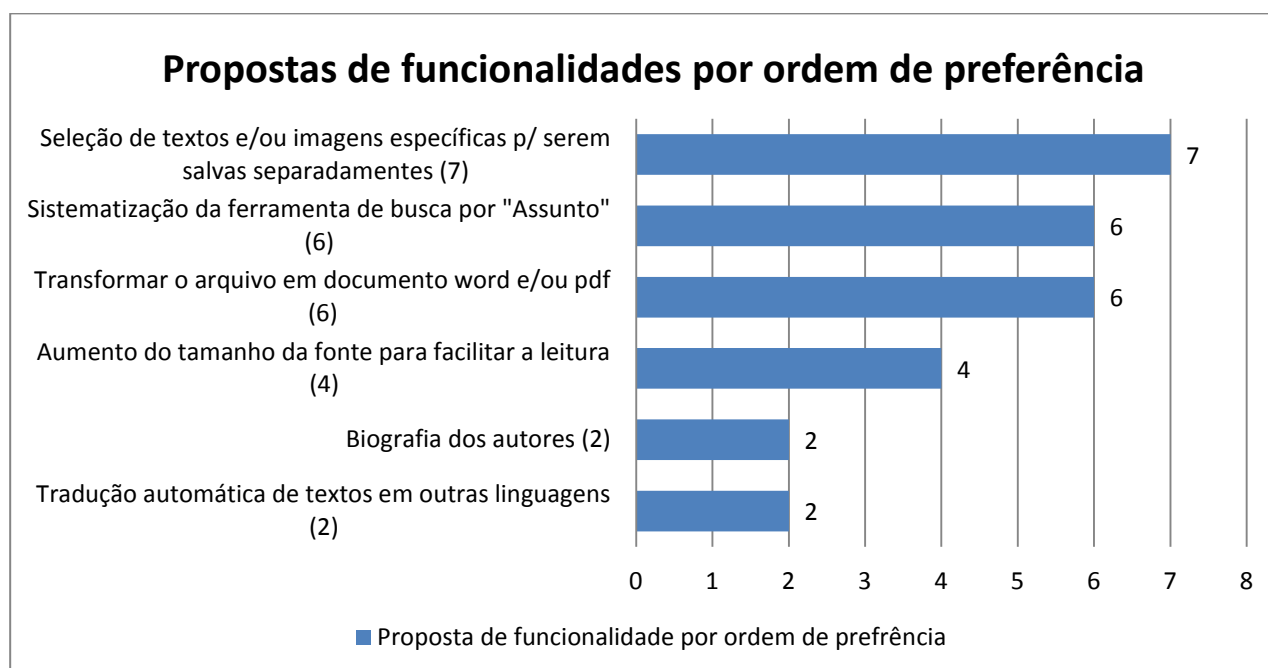


Figura 15 – Das funcionalidades possíveis de se desenvolver em arquivos digitalizados, cada entrevistado escolheu três alternativas entre as seis dispostas.

Esta funcionalidade atualmente inexistente oferece a opção do próprio pesquisador selecionar uma imagem ou texto específico da página de um documento digitalizado e salvá-lo para posteriormente solicitar uma cópia. A ferramenta de seleção de imagens é uma proposta à funcionalidade e qualidade das pesquisas em materiais digitais, pois a praticidade informacional é uma importante característica que o documento digitalizado oferece aos pesquisadores (CISNE, 2007).

Através do questionário aplicado no setor de Obras Raras que disponibilizam documentos digitalizados no CENTUR, percebemos que todos os entrevistados possuem

preferência em pesquisar nos materiais convertidos, pois este tipo de suporte é considerado mais prático e funcional comparado a outros tipos de formatos documentais (FERREIRA, 2011). Vale ressaltar a unanimidade entre os entrevistados quanto a optarem pelo material digital, devido o mesmo oferecer uma pesquisa mais eficaz e em tempo reduzido. Perante isso, a maioria dos pesquisadores não possuem dificuldades em manusear estes documentos reforçando a preferência pela tecnologia a qual boa parte das pessoas atuantes no local estão familiarizadas (PARNAIBA e GOBBI, 2010).

Desse modo, neste material foi possível expor a percepção dos pesquisadores a respeito da preservação de documentos. No entanto, principalmente evidenciou-se a qualidade e necessidade das pesquisas em materiais reformatados e suas funcionalidades, obtendo um resultado satisfatório, considerando o reconhecimento da importância e dinamismo do acervo documental pelos entrevistados.

Portanto, esta entrevista foi de suma relevância ao presente trabalho, pois pode ser apresentado os perfis dos pesquisadores e as necessidades vigentes encontradas nos usuários, que utilizam documentos digitalizados como fonte de informação e referência em suas pesquisas, nas instituições fomentadoras do patrimônio documental do Estado.

Levando em consideração as necessidades dos pesquisadores do Centur, esta atividade voltou-se a prática de pesquisa em documentos digitais, também desenvolvida no APEP.

4.2. PROPOSTA DE QUALIDADE EM PESQUISA NOS DOCUMENTOS DIGITAIS DO APEP

As instituições culturais devem atuar na ampliação do compartilhamento de informações sobre seu acervo, estimulando a construção da memória social e garantindo a qualidade dos serviços prestados à sociedade (PNSM, 2010). Estas instituições, como aponta Valle (2013) podem ser de naturezas distintas, quer seja “arquivos, museus, bibliotecas e consórcios de distribuição da informação” (p. 26).

Mediante os avanços tecnológicos, estas instituições atualmente têm como responsabilidades, disponibilizar recursos aos visitantes criando novas oportunidades em pesquisas referentes à praticidade da informação e comunicação de seu acervo, este propósito

diversifica a interpretação do patrimônio cultural e natural a um público mais vasto (LEWIS, 2004).

A partir do estudo de público desenvolvido anteriormente, evidenciou-se a necessidade de oferecer aos pesquisadores melhor qualidade em suas pesquisas realizadas nos materiais digitalizados. Paralelamente, a praticidade que o acervo reformatado oferece e a melhoria na qualidade do serviço, estas podem ser alcançadas mediante a otimização ao acesso às bibliografias digitais, disponibilizando uma ferramenta inédita e prática aos pesquisadores que almejam versatilidade na hora da consulta, como já exposto.

4.2.1 Substituição de computadores do APEP: Vantagens e Desvantagens

Atualmente as instituições e empresas estão buscando desenvolver uma relação mais harmoniosa com os profissionais, usuários e as tecnologias inseridas no mesmo ambiente, os benefícios dos serviços qualificados procuram estruturar e sustentar os recursos oferecidos por tais setores à sociedade (JAHN e SILVA, 2011). Como resultado, empresas brasileiras estão buscando transformações nos setores tecnológicos quanto a inovações pertinentes ao aumento da qualidade de seus produtos e serviços oferecidos, conseqüentemente estão sendo substituídas máquinas obsoletas por novas máquinas e equipamentos adequados à flexibilidade dos produtos e da tecnologia (DIAS e ARCE, 2011).

Face ao exposto, constatou-se a necessidade de substituir os computadores (PCs) que estão disponíveis atualmente para consulta de documentos digitais no APEP, por máquinas de qualidade superior (MacBooks Pro) e que, possibilitarão atender as exigências dos pesquisadores que utilizam acervos digitalizados, por conta dos vastos recursos e componentes oferecidos por esta marca, no caso a *Apple*¹⁰.

Os MacBooks Pro (Fig. 16) da *Apple* são os computadores que possuem o sistema operacional considerado mais avançado do mundo, com propriedades de alta qualidade e segurança em geral (GOMES e FREDERICO, 2013; APPLE, 2014). Apesar do custo elevado de um Mac, as vantagens que ele proporciona ao usuário em relação aos demais computadores são mais consideráveis que as desvantagens, são elas:

¹⁰ “(...) fundada em 1976 nos Estados Unidos da América. É uma empresa do ramo tecnológico e amplamente conhecida por antecipar tendências e conquistar seus clientes com seus produtos de alta qualidade” (DEMO; GUANABARA, 2014, p. 7).

- a) Vantagens: Vida útil de em média 10 anos; Grande resistência; Alta resolução de imagem; Baixo consumo de energia; Durabilidade de bateria, podendo sustentar até 12h; Facilidade de acesso; Sistema estável e intuitivo; Diversos recursos funcionais e de aplicativos; Qualidade em software e hardware; Rápido processador e armazenamento de dados; Menor vulnerabilidade a ataque de vírus; Maior confiabilidade e recuperação de arquivos (APPLE, 2014).
- b) Desvantagem: Valor monetário relativamente alto (Aproximadamente 5.000,00\$ – Cinco mil reais)



Figura 16 – Exemplo do MacBook Pro da Apple. Fonte: <https://www.apple.com/br/macbook-pro/>

Comparando as vantagens e desvantagens da utilização do Mac, vale ressaltar que o alto custo deste computador está diretamente ligado a todos os benefícios que ele proporciona aos usuários, principalmente a vida útil estendida e suas inúmeras funcionalidades e aplicativos disponíveis. Pois, os demais computadores possuem uma vida útil de aproximadamente 3 anos, por consequência da velocidade de troca das versões, por sua

vez, estes viram lixos eletrônicos em um ritmo acelerado, contribuindo negativamente ao impacto Socio-Ambiental (AFONSO, 2010).

Diversos aplicativos estão incluídos no sistema dos Macs, estes por sua vez concedem um maior desempenho de atividades ao usuário que executa tarefas dinâmicas e potentes não disponíveis em outras marcas de computadores (APPLE, 2014). A alta resolução das imagens reproduzidas nos Macs são outras características positivas. Pois, quanto à visualização do acervo reformatado o pesquisador terá garantia de qualidade no acesso e reprodução dos documentos digitais, defendidos por Valle Jr e Araújo (2005).

4. 3 APRESENTAÇÃO DA FERRAMENTA DE SELEÇÃO DE IMAGENS PARA QUALIFICAR PESQUISAS EM DOCUMENTOS DIGITAIS

Entre os computadores atualmente, os Macs são os únicos que possuem disponíveis uma ferramenta de seleção de imagem e/ou trechos específicos, estes podendo ser capturados exclusivamente em toda a extensão de uma página realizado através de um atalho no teclado do computador.

Ou seja, no ato da pesquisa o usuário lendo um documento digital poderá, ele mesmo, selecionar imagens ou trechos das páginas de sua preferência no documento pesquisado, por meio de comandos no teclado. Uma vez os documentos selecionados pelo pesquisador, estes poderão solicitar a cópia ao APEP, quando necessário, para serem utilizados em suas pesquisas mediante assinatura do termo de responsabilidade de uso de imagem e/ou outro documento disponível na instituição.

O processo de seleção de imagens no ato da pesquisa se dar por conta de comandos no teclado do computador, o pesquisador deve pressionar as teclas: Command + Shift + 4 (Fig. 17), respectivamente.



Figura 17 – Exemplificando a seleção de imagens específicas no MacBook Pro da *Apple*, por meio do atalho no teclado. Fonte: Sue Costa

Ao pressionar estes comandos um ponteiro em formato de cruz aparecerá na tela do computador, com o botão do mouse em seguida o pesquisador irá arrastar a cruz selecionando e redimensionando a área específica do documento (Fig. 18) de seu interesse na pesquisa.



Figura 18 – Pesquisador selecionando uma imagem específica de seu interesse no documento digitalizado.
Fonte: Sue Costa.

Quando a área estiver selecionada por completo (Fig. 19) o pesquisador deverá soltar o botão do mouse para que a seleção da imagem se complete e a mesma irá automaticamente para a área de trabalho do computador (Fig. 20) gerando uma imagem individual e salvada como arquivo, pronta para ser solicitada pelo pesquisador a copia em mídia impressa ou digital na instituição.



Figura 19 – Imagem específica de um documento digitalizado, selecionado pelo próprio pesquisador no ato da consulta. Fonte: Sue Costa.

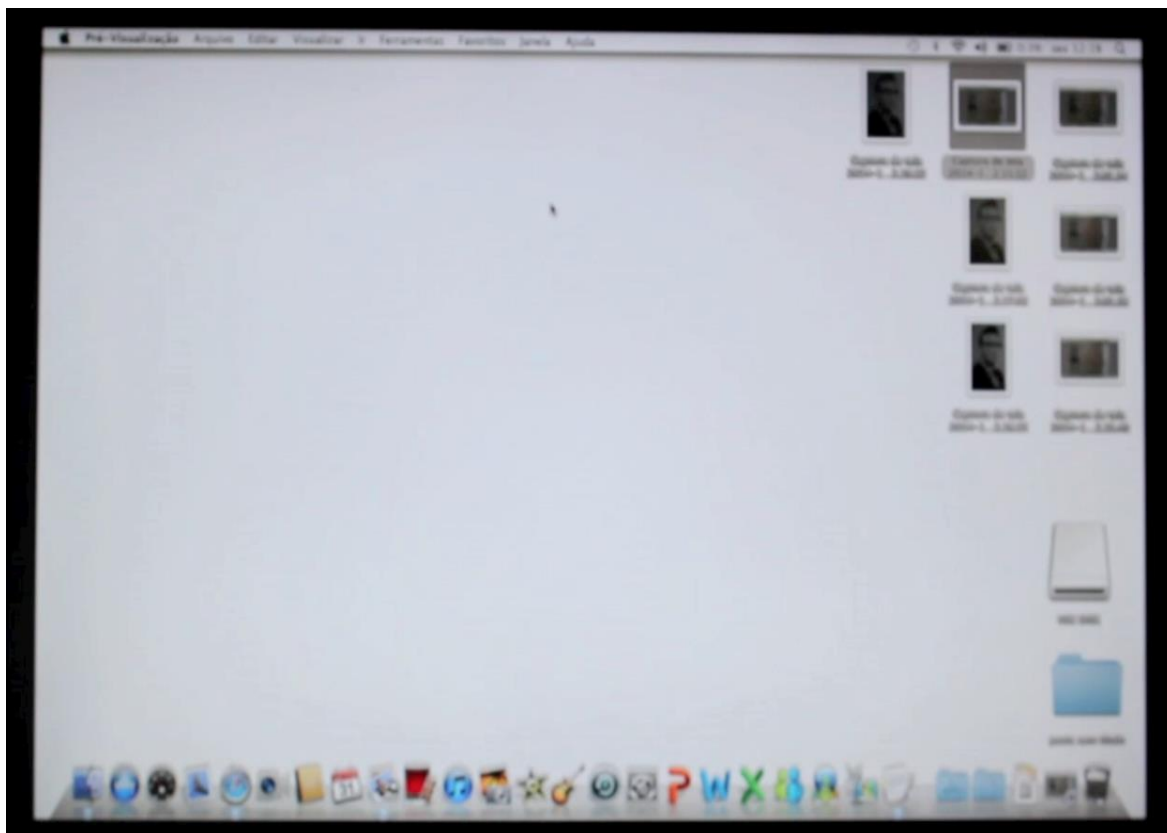


Figura 20 – Imagem selecionada pelo pesquisador, salva automaticamente na área de trabalho do Mac, pronta para ser solicitada a cópia do documento digital.

Após o processo de pesquisa e seleção nos documentos reformatados do APEP o pesquisador poderá solicitar as cópias dos documentos para fins de estudos obedecendo às regras e gestão documental do órgão emissor.

Com a seleção das imagens e trechos específicos dos documentos disponíveis ao acesso dos usuários, a pesquisa se tornará mais dinâmica, prática e inovadora, tendo em vista que o próprio pesquisador redimensionará as áreas de seu interesse nos acervos digitalizados, o que estimulará uma pesquisa mais funcional e criativa e, ao mesmo tempo, alternativa aos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do diagnóstico do acervo documental de catálogos, bem como a apresentação da importância destes registros patrimoniais ao Estado do Pará, tornou-se possível a identificação de medidas preservacionistas acessíveis e recomendáveis à guarda e acesso adequado das informações contidas nos materiais. A digitalização de documentos bibliográficos pode ser uma grande aliada à preservação do material original em consonância com a difusão da informação contida no acervo histórico. Pois, a conversão do suporte possibilita um maior dinamismo ao que se refere a pesquisas em documentos digitais, tendo em vista a praticidade e qualidade oferecida pela tecnologia atualmente.

O Arquivo Público do Estado do Pará é uma renomada instituição que salvaguarda e dissemina a memória do Estado e seus Municípios através de seus milhares de registros históricos, a preservação de seu patrimônio documental é uma necessidade em potencial, vale usar em seu favor as possibilidades benéficas que a tecnologia disponibiliza a sociedade. Por meio de estudos realizados com usuários de documentos digitais, foi possível concluir que a prática da conversão do suporte auxilia em vários componentes, não apenas à instituição de guarda quanto sua preservação, mas aos pesquisadores, oferecendo praticidade; agilidade; produtividade; dinamismo e qualidade nas pesquisas. Entretanto, faz-se necessário maior investimento nesta área de pesquisa, levando em consideração a possibilidade de evitar o manuseio demasiado e inadequado dos documentos originais, ora com níveis altos de degradação. Portanto, vale ressaltar o alto custo da adequação tecnológica, porém este pode ser suprido com a submissão de projetos pela instituição para órgãos específicos que visam e estimulam o desenvolvimento de espaços sociais detentores de patrimônios culturais.

A partir do questionário aplicado aos pesquisadores em documentos digitais alternativas de funcionalizar e dinamizar a pesquisa foram colocados em questão, voltadas ao setor de documentos digitais do APEP, a partir do exposto, propondo a substituição dos computadores da instituição para fins de qualificação das pesquisas nos acervos convertidos, e quanto à própria segurança proporcionada pelas novas máquinas no setor de pesquisa. Ainda, o presente trabalho não pode ser considerado conclusivo, tendo em vista as necessidades que cada instituição possui com seus acervos e levando em consideração a obsolescência digital que o mundo enfrenta diariamente, portanto, instituições que trabalham com acervos digitais devem buscar medidas mais viáveis e acessíveis para disponibilizarem com maior segurança seu patrimônio aos usuários.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Júlio Carlos. **Impactos Sócio-Ambientais do Lixo Eletrônico**. V Fórum de Gestão Ambiental na Administração Pública. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/arquivos/2_impactos_socioambientais_do_resduos_eletroeletcnico_jlio_carlos_36.pdf>. Acesso: 06/09/2014.

ALVARES, L. **Informação em Arquivos, Bibliotecas e Museus: Semelhanças e Identidades**. Faculdade de Ciência da Informação. Brasília, sem data. Disponível em: <<http://lillian.alvarestech.com/Analise/Modulo1/Aula12ABM.pdf>>. Acesso em: 20/07/2014.

ANAIS da Biblioteca e Arquivos Públicos do Pará. **Belém: Secretaria de Estado de Cultura**. 1983. v. 13.

ANDRADE, A. C. N. Microfilmagem ou digitalização? - o problema da escolha certa. **In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. (Seminários & Debates), p.99-113.

ANDRADE N. S de.; VIEIRA F. M.; ARAÚJO A de. A.; VALLE JR. E. A.; AMORIM E. D.; **Gestão Documental nas Organizações Arquivísticas: A Preservação da Memória**. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <<http://laplace.dcc.ufmg.br/npdi/uploads/c0a80a68-13b3-fe78.pdf>>. Acesso em: 23/07/2014.

ANDRADE, Paulo de Tarso. **Belém e suas histórias de Veneza Paraense a Belle Époque**. 2ª Ed revisada e editada. Belém: 2004. 184 p.

APPLE. **MacBook Pro – OS X yosemite. O Sistema Operacional mais Avançado do Mundo**. Disponível em: <<http://www.apple.com/br/macbook-pro/>>. Acesso em 16/10/2014.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de procedimentos para tratamento documental**. São Paulo, 1998. Localização: AN; CEDIC.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. **Arquivo Público do Pará: novas perspectivas**. Belém, 1991. 8 p.

_____. **Cuidados Básicos com Livros e Documentos Pessoais.** Belém, 1992. 8 p.

_____. **Memória Viva, História Preservada.** SECULT/DP/APEP. Sem data.

_____. **Preservação, Conservação e Acesso: Recuperando a Memória.** Pará, 2013..

ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **O Arquivo Público do Estado do Pará.** Pará: Belém, 1996. 41 p.

BARATA, Manoel Silva; DIAS, Eliane M. S.; SILVA, Aline Gonçalves. **Digitalizar Para Preservar e Difundir: Estudo de Caso do Acervo de Obras Raras da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde – COC-FIOCRUZ.** Florianópolis, 2013.

BARBOZA, Kleumanery de Melo. **Gestão de Riscos para Acervos Museológicos.** Belo Horizonte. 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSS8H8NC9/dissertacao_kleumanery.pdf?sequence=1>. Acessado em: 25. 08. 2013.

BELLAIGUA, Mathilde. **O Desafio Museológico.** V Fórum de Museologia do Nordeste: Salvador, 1992. Tradução de Teresa Scheiner.

BESSER, H. **Longevidade Digital.** Acervo (Rio de Janeiro), v. 23, nº 2, p 57-70, 2010.

BEZERRA, M. P; ARAÚJO, E. A de; BEZERRA, E. P. **Digitalizando o Virtual: Uma Análise Informacional do Processo de Implementação da Biblioteca Digital Paulo Freire.** 17 p. 2013.

BOTTALLO, Marilúcia. **Diretrizes em Documentação Museológica.** Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes (São Paulo), p 48-79, 2010.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Oficina - Princípios Básicos de Museologia.** 2005 (oficina).

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Cordenação de Leticia Julião. Org. José Neves Bittencourt. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. 180 p. il.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas de bibliotecários em escolas de ensino básico** [manuscrito]. Tese (Doutorado). Belo Horizonte, 2009.

CANDIDO, M. M. D. **Teoria museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais**, in M. C. O. Bruno (org.), Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. Textos e contextos de uma trajetória profissional, Vol. 2, Brasil, ICOM, p 145-154. 2011.

CALLOL, Milagros Vaillant. **Conservação Preventiva para Instituições Cariocas que Custodiam Bens Culturais**. Acervo (Rio de Janeiro), v. 23, nº 2, p 77-88, 2010.

CAPLE, Chris. **Uma Introdução à Conservação Preventiva**. Tradução: Doriene Monteiro, 2000.

CARLAN, C. U; FUNARI, P. P. A. **Patrimônio e Coleccionismo: Algumas Considerações**. Revista do programa de pós-graduação em letras e ciências humanas – UNIGRANRIO, Vol. 1, Num. 1, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1056/619>>. Acesso em: 20/10/2014.

CARVALHO, L. M. de. **Em direção à museologia latino-americana: o papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da museologia como campo disciplinar**. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CARVALHO, Karoliny Diniz.; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Reinterpretando o acervo arquitetônico do Bairro da Praia Grande através dos lugares de memória. In: **PASOS Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**. Vol. 9, n. 4, 2011, p. 633-646.

CASTRO, A. A. N. **A Preservação Documental no Brasil: Notas para uma reflexão histórica**. Acervo (Rio de Janeiro), v. 23, nº 2, p 31-46, 2010.

CATÁLOGOS DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS: Período Colonial 1649-1823. Organização de Leonardo da Silva e Roseane Pantoja. SECULT/PA - Arquivo Público do Estado do Pará. 147 p. 2012.

CAVALCANTE, A. P; SIMÕES, L. G. M. B. K; MARQUES, L. C; PIRES, M. T. S; CAVALCANTE, M. M. P. **Conservação e Preservação do Papel.** Paraíba, 10 p, 2010.

CERÁVOLO, S. M. **Delineamentos para uma teoria da Museologia.** Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. v.12, p. 237-268, 2004.

CHAGAS, M. S. **Campo em Metamorfose ou Ainda Bem que os Museus São Incompletos.** In: BITTENCOURT, José Neves; BENCHITRIT, S. F; TOSTES, V. L. B. História representada: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003. p 239-250.

_____. **Pesquisa Museológica.** In: Marcus Granato e Claudia Penha dos Santos. (Org.). Museu: Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro: Faperj/Museu de Astronomia e Ciências Afins. v. 7, p 51-64, 2005.

CISNE, Caroline Santos de. **Gestão documental no CRCSC - Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.** Florianópolis, 2007. Disponível em:<<http://www.pergamum.udesc.br/dadosbu/000000/000000000006/000006CA.pdf>>. Acesso em: 27/11/2013.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ. **Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital: Preservar para garantir o acesso.** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/carta.pdf>>. Acesso em: 23/10/2013.

_____. **Recomendações Para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanente.** Abril, 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf>. Acesso em: 23/10/2013.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital.** Coordenação de Ingrid Beck; tradução de Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 24 p.: il. (n. 52: reformatação).

CORRÊA, Alexandre Fernandes. **Teatro das memórias e das heranças bioculturais: ação cultural entre o passado e o futuro.** Fênix Revista de História e Estudos Culturais, v. 6, n. 4, p. 1-16, out./nov./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF21/ARTIGO_01_Alexandre_Fernandes_Correa.pdf>. Acesso em: 19/09/2013.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves de. **Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?** Estudos de Psicologia, v. 13, n. 02, ago. 2008, p. 125-131.

CRUZ, Ernesto. **A História da Biblioteca e Arquivo Públicos do Pará.** Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1971. 21 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008, 451 p. ISBN 978-85-85637-35-4.

CUTRIM, H. C.; PACHECO, A. S. **MARAJOARAS NA BELLE ÉPOQUE: História, Patrimônios e Condições de Vida.** Belém, 2013. 19 p.

DIAS, Marcos de Carvalho; ARCE, Henrique Viana. **Tecnologia e auto-gestão: um enfoque relacional.** Revista Tecnologia e Sociedade – Periódico Técnico-Científico. Curitiba 2011. 6º Artigo. Disponível em: <http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/revistatecnologiaesociedade/rev13/r13_a6.pdf>. Acesso em: 15/10/2014.

ESPINDOLA, Cláudia; SILVA, Ive. **A Preservação de documentos do DOPS no APERJ.** Acervo (Rio de Janeiro), v. 23, nº 2, p 115-124, 2010.

FABBRI, Angelica; MACHADO, Cecília. **Informatização dos Acervos dos Museus Como Ferramenta de Acesso.** Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes (São Paulo), p 26-29, 2010.

FERRAZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática.** Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultural/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1994 (Cadernos de Ensaios, 2).

FERREIRA, Carla Alexandra Silva. **Preservação da Informação Digital: uma perspectiva orientada para as bibliotecas.** Dissertação de Mestrado em *Informação, Comunicação e Novos Media*. Coimbra, 2011. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15001/1/Preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20Digital.pdf>>. Acesso em: 15/09/2014.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo.** Rio de Janeiro. Editora UFRJ; MINC-IPHAN, p 180-212. 2005.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária.** 2005. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf>>. Acesso em: 09/10/2013.

FRONER, Yacy Ara. **Memória e Preservação: a construção epistemológica da Ciência da Conservação.** 2007, pp. 25.

_____. **Conservação e Restauração: A legitimação da ciência.** Acervo (Rio de Janeiro), v. 23, nº 2, p 47-56, 2010.

FRONER, Yacy Ara.; ROSADO, Alessandra (org.). **Princípios históricos e filosóficos da Conservação Preventiva.** Tópicos em Conservação Preventiva-2. Belo horizonte. ESCOLA DE BELAS ARTES – UFMG. 2008

FRONER, Yacy Ara; SOUZA, Luiz Antonio Cruz. **Controle de pragas.** Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. 28 p.: il. (Tópicos em conservação preventiva; 7)

GRANATO, Marcos. **Apresentação.** Janeiro, 2007. In: MAST Colloquia - Vol.9. Conservação de Acervos. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MCT. Rio de Janeiro, 2005. 205 p. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf>. Acesso em: 13/10/2013.

GOMES, Ana; FREDERICO, Joana. **A Apple aliada à criatividade no mundo informático.** Escola Superior de Educação e Comunicação – Universidade do Algarve. Março, 2013. Disponível em: <http://w3.ualg.pt/~fcar/2_cc_2013/temas%20da%20semana%20a/A%20Apple%20aliada%20a%20criatividade%20no%20mundo%20inform%C3%A1tico.pdf>. Acesso em: 15/10/2014.

GONÇALVES, M. L. C. M. Ramos; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. **Gabinete de curiosidades: o paradoxo das maravilhas**. In: Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106. Março, 2012. Disponível em: <www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.../4599>. Acesso em: 20/10/2014.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ/SECULT/APEP. **Cuidados Básicos com Livros e Documentos Pessoais**. Pará: Belém, 1992. 8 p.

GREENHALGH, Raphael Diego. **Digitalização de obras raras: algumas considerações**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/pci>. Acesso em: 17/08/2014.

GUARNIERI, W. **A interdisciplinaridade em Museologia**. Texto de aula, sem data.

GUTHS, Saulo. **Conservação Preventiva: Ambientes Próprios Para Coleções**. Janeiro, 2007. In: MAST Colloquia - Vol.9. Conservação de Acervos. Museu de Astronomia e Ciências Afins - MCT. 205 p. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf>. Acesso em: 19/11/2013.

HOLLÓS, A. C. **Fundamentos da Preservação Documental no Brasil**. Acervo (Rio de Janeiro), v. 23, nº 2, p 13-29, 2010.

HOMEM, Paula Menino. 2006 – 2007. **Ferramentas inovadoras para monitorização ambiental e avaliação de danos para objectos em museus, palácios, arquivos e bibliotecas: a exposição luminosa e os dosímetros LightCheck(R)**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

JAHN, Adriano; SILVA, Renata. O Valor Agregado ao Conhecimento da Empresa Apole. In: **Revista Tecnologia e Sociedade – Periódico Técnico-Científico**. Curitiba 2011. 4º Artigo. Disponível em: <http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/revistatecnologiaesociedade/rev13/r13_a4.pdf>. Acesso em: 15/10/2014.

JONES, Lee. C. **Microfilme de Preservação: Plataforma para sistemas digitais de acesso**. Caderno Técnico: Reformatação. Coordenação de Ingrid Beck; tradução de Luiz Antonio Macedo Ewbank...[et al]. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997, p 7-10: il. (n. 44-47: reformatação).

JONES, Norvel M. N. **Controle de Qualidade em Cópias Eletrostáticas Para Arquivamento**. Caderno Técnico: Reformatação. Coordenação de Ingrid Beck; tradução de Luiz Antonio Macedo Ewbank...[et al]. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997, p 21-29: il. (n. 44-47: reformatação).

JULIÃO, Letícia, **Apontamentos sobre a história do museu**, Caderno de Diretrizes Museológicas, volume 1. Belo Horizonte - BH, 2º edição, 2006, p. 19-32.

KENNEY, Anne R. CHAPMAM, Stephen. **Requisitos de resolução digital para textos: métodos para o estabelecimento de critérios de qualidade de imagem**. Coordenação de Ingrid Beck; tradução de José Luiz Pedersoli. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 26 p.: il. (n. 51: reformatação).

Legislação sobre patrimônio cultural [recurso eletrônico]. – 2. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 349 p. – (Série legislação; n. 92)

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento, In, **Historia e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

LEWIS, Geoffrey. O Papel dos Museus e o Código de Ética Profissional. In: **Conselho Internacional de Museus** (Org.). Como Gerir um Museu: Manual Prático. França, 2004. p. 01-16

LIMA, André da Silva. **A Verbetização dos Códices Coloniais: Novos Caminhos para a Preservação e Pesquisa Documental**. Textos e Fontes do Arquivo Público do Pará. Organização de Agenor Sarraf Pacheco e Jerônimo da Silva e Silva. SECULT/PA. v. 1. 206 p, p 119-122. 2013.

LIMA, D. F. C. **Museologia e Patrimônio Interdisciplinar do Campo: História de Um Desenho (Inter)Ativo**. Debate em Museologia e Patrimônio Comunicação Horal. VIII ENANCIB, Salvador: Bahia, 2007.

LOPES, Carlos E. R.; VALLE JR E. A.; AMORIM, Eliane D.; VIEIRA, Fernanda M. **Digitalizando para durar: a experiência do arquivos público mineiro**. Minas Gerais, sem data.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. **O Objeto de Estudo da Museologia**. In: MAST Colloquia - Vol.7. Museu: Instituição de Pesquisa. Museu de Astronomia e Ciências Afins –

MCT. Rio de Janeiro, 2005. 100 p. Disponível em: <
http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_7.pdf>. Acesso em: 23/10/2013.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus Acolhem o Moderno**. Imaginário e Museus: Das Musas às Coleções. São Paulo: EDUSP. p 59-76, 1999.

MAIA, Diogo Corrêa, **A importância dos colecionadores de arte para a Museologia. Um estudo de caso: Eva Klabin Rapaport**, III Encontro de História da Arte – IFCH / Unicamp. Fundação Eva Klabin Rapaport, 2007, p. 375 - 382.

MANUAL DE INTERVENÇÕES EM JARDINS HISTÓRICOS. **A Preservação dos Jardins Históricos**. IPHAN/Programa Monumenta, ed1, 69 p, 1999.

MAROEVIC, Ivo. **O Papel da Musealidade na Preservação da Memória**. Congresso Anual do ICOFOM: Zagreb, tradução de Teresa Scheiner. 1997.

MARTINS, Carlos Wellington.; RODRIGUES, Thais dos Santos.; PINTO, Michele Silva. **A BIBLIOTECA DE HISTÓRIA E SABORES: Higienização e Conservação do Acervo de Carlos Lima e Zelinda Lima**. XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Maceió-Alagoas, 2011. 7p.

MEIRELLES, H. M. P. A. **Diretrizes em Conservação de Acervos Museológicos**. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes (São Paulo), p 80-98, 2010.

MELLO, Janaina Cardoso.; SANTOS, Ricardo da Silva. **Memória e Identidade Alagoana, a Oralidade na Constituição do Patrimônio**. SAECULUM, Revista de História, nº 18, João Pessoa, jan/jun. de 2008, p. 91-103.

MENDES, Bruno de Araújo. **A preservação dos bens culturais como atividade profissional: política, técnica e participação social**. In: AZEVEDO; CATÃO & PIRES (org.) op. cit. p 46-58. 2009.

MENDES, F.F.; QUEIROZ, J. M de.; PAIVA, A de.; MOREIRA, A.; BRAGA, V. M. **Tecnologia a Serviço da História**. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, 2007. Vol. 1. 162-167 p. Disponível em: <

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/Tecnologia_a_servico_da_historia.PDF>. Acesso em: 24/02/2014.

MENSCH, Peter Van, 1947-. **O Objeto de Estudo da Museologia**. Tradução de Débora Bolsanello e Vânia Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro: UNI-RIO/UGF, 1994.

_____. **Modelos Conceituais de Museus e Suas Relações Com o Patrimônio Natural e Cultural**. Tradução de Teresa Scheiner, 2001.

MONTEIRO, J. **Diretrizes Teórico-Metodológicas do Projeto**. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes (São Paulo), p 30-46, 2010.

MORTARI, F. A. E.; FERREIRA C. A **Inclusão digital das pessoas mais velhas**. II Congresso Internacional TIC e Educação, 2011. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/147.pdf>>. Acesso em: 05/10/2014.

MOUTINHO M. C. **Definição Evolutiva de Sociomuseologia: Proposta para reflexão**. CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA, V.28, N.28, 2007. Actas do XII Atelier Internacional do MINOM / Lisboa.

MUSTARDO, Peter,; KENNEDY, Nora. **Preservação de fotografias: métodos básicos de salvaguardar suas coleções**. Coord. Ingrid Beck; trad. Olga de Souza Marder. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 16 p. : il. (n. 39: Fotografias e filmes)

NETO, Eduardo Lobato Pinheiro. **A Digitalização dos Códices do Período Colonial: Desafios Para Guarda e Acesso**. Textos e Fontes do Arquivo Público do Pará. Organização de Agenor Sarraf Pacheco e Jerônimo da Silva e Silva. SECULT/PA. v. 1. 206 p, p 113-118. 2013.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**. Projeto História. São Paulo: PUC, 1993.

OGDEN, Sherelyn et al. **Controle Integrado de Pragas; A Proteção de Livros e Papel Contra o Mofo**. Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001, p 7-24. 40 p. (n. 27-29: Emergências).

OGDEN, Shereilyn et al. **O Básico Sobre o Processo de Digitalizar Imagens**. Caderno Técnico: Reformatação. Coordenação de Ingrid Beck; tradução de Luiz Antonio Macedo Ewbank...[et al]. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997, p 3-6.: il. (n. 44-47: Reformatação).

_____. **Meio ambiente**. Tradução de Elizabeth Larkin Nascimento, Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 41 p. (n. 14-17: Meio ambiente)

OLIVEIRA H. S.; MELLO J. C. **VÉRITAS MOUSEION: ESTUDO E PESQUISA NA ÀREA DA MUSEOLOGIA APLICADA-ACERVOS E PROCESSOS**. Paraná, out.2012, p.001-006.

PACHECO, Agenor Sarraf. **À Margem dos “Marajos”**: cotidiano, memórias e imagens da “Cidade-Floresta” – Melgaço-PA. Belém: Paka-Tatu, 2006.

_____. **Entre a Árvore da Memória e a Casca da Histórica: Desafios na Gestão do Patrimônio Documental do Estado do Pará**. Textos e Fontes do Arquivo Público do Pará. Organização de Agenor Sarraf Pacheco, Leonardo Torii e Maria de Nazaré Ricardo Cavalcanti. SECULT/PA. v. 2. 318 p, p 23-28. 2013.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **De Plenderleith a Al Gore: O ideário vigente na conservação de bens culturais móveis no século XXI**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N Sér. v.16. n.2. p. 241-264. 2008.

PARNAIBA C. S.; GOBBI M. C. **Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: aprendizado na prática**. Revista Anagrama, ano 3, 3ed. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7025/6431>>. Acesso em: 08/08/2014.

PEARCE, Susan, M. **Pensando Sobre Objetos**. In: MAST Colloquia - Vol.7. Museu: Instituição de Pesquisa. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MCT. Rio de Janeiro, 2005. 100 p. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_7.pdf>. Acesso em: 23/10/2013.

PEREIRA, Rosa Maria Alves. **GABINETES DE CURIOSIDADES E OS PRIMÓDIOS DA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA**. In: II ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – IFCH/UNICAMP 2006.

PESSÔA, J. S. de B. **Conservação e Restauração de Patrimônio Arquitetônico**. Janeiro, 2007. In: MAST Colloquia - Vol. 9. Conservação de Acervos. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MCT. 205 p. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf>. Acesso em: 13/10/2013.

PLANO NACIONAL SETORIAL DE MUSEUS - 2010/2020 (2010: Brasília – DF) Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2010. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>>. Acesso em: 19/12/2013.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212

_____. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, pp. 03-15.

POSTMAN, Neil. **A Ampliação do Conceito Museu**. Conferência Geral de Museus. ICOM: Haia, Holanda, 1989. Tradução de Teresa Scheiner.

PRICE, Lois Olcott. **Como Lidar com uma contaminação de mofo: instruções em resposta a uma situação de emergência**. Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001, p 25-34. 40 p. (n. 27-29: Emergências).

RAMOS, Claudinéli Moreira. **Documentação e Conservação de Acervos: Requisitos decisivos para a preservação patrimonial**. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes (São Paulo), p 14-25, 2010.

RANGEL, Marcio. **OFICINA DE MUSEOLOGIA**. Mato Grosso – Cuiabá. Maio, 2005, 180p. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCQQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww4.unirio.br%2Fmuseologia%2Ftextos%2FMuseu_apostila>. Acesso em: 25/08/2013.

RODRIGUES M. S. P. **Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos**. IX Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum de 18 a 20 de Abril de 2007. Curitiba/Paraná, 2007. Disponível em: <http://cobip.pgr.mpf.mp.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf>. Acesso em: 15/03/2013.

RÚSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.

SÁ, Ivan Coelho. PALESTRA-Acondicionamento de Obras de Arte sobre Papel: Reserva Técnica e Exposição. In: **16º Curso Informativo de Preservação Acervos Bibliográficos e Documentais** - 27 a 31 de agosto de 2012, 23p.

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. **Preservar para não restaurar**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2. 2003, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003. Disponível em: <<http://www.ciberetica.org.Br/trabalhos/anais/1-20-c1-20.pdf>>. Acesso em: 15/10/2013.

SAYÃO Luiz Fernando. **Conservação de Documentos Eletrônicos**. Janeiro, 2007. In: MAST Colloquia - Vol. 9. Conservação de Acervos. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MCT. 205 p. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf>. Acesso em: 13/10/2013.

SEMEDO, Alice; MACHADO, C.; TEIXEIRA, M., (orgs.) (2012). **Ensaio e Práticas em Museologia 02**. Volume 2, Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

SEPÚLVEDA, Luciana. **Coleções que foram Museus, Museus sem Coleções, afinal que relações possíveis?**. In: MAST Colloquia - Vol.7. Museu: Instituição de Pesquisa. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MCT. Rio de Janeiro, 2005. 100 p. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_7.pdf>. Acesso em: 18/10/2014.

SCHEINER, Tereza. **Apolo e Psyché - O Museu como Espelho**. In: SCHEINER, T. C. M. **Apolo e Dionísio no Templo das Museólogas**. Museu: gênese, ideia e representações na cultura ocidental. Dissertação de Mestrado da Escola de Comunicação da UFRJ, 1998.

SCHEINER, Tereza. **O Brasil Está na Vanguarda da Pesquisa em Museologia**. Jornal da Universidade Federal do Pará. Ano XXIX Nº 121. Outubro e Novembro de 2014. Entrevista a Rosyane Rodrigues.

SCHEINER, Tereza. **Museus e Museologia: uma relação científica?**. Ciências Em Museus Cnpq, v. 1, p. 59-63, 1989.

SCHWARCZ, L. K. M. **A era dos museus de etnografia no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX..** In: Betânia Gonçalves Figueiredo; Diana Gonçalves Vidal. (Org.). *Museus. Dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. 1ed. Belo Horizonte: Argumentum, Scientia UFMG, 2005, v. 1, p. 113-136.

SILVA, Iara Jurema Quintela Moreira. **A importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva.** *Bol. da Saúde*, v.15, n.1, 2001. Disponível em: <http://www.esp.rs.gov.br/img2/v15n1_04importancia.pdf>. Acesso em: 19/03/2014.

SILVA, M. C. S. M. E. . **O Museu de Astronomia e Ciências Afins e o ensino da preservação.** *Acervo (Rio de Janeiro)*, v. 23, nº 2, p. 125-134, 2010.

SILVA, M. H. F. X; FONSECA, M. T da; FERREIRA, M. A. P; BENTO, M. R. A. **Educação de Usuários em Bibliotecas Acadêmicas Visando a Preservação de Acervos.** Belo Horizonte, Sem data. 10 p.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves. **PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: uma mensagem para o futuro.** Salvador: EDUFBA, 2012. 130 p. il.

SOUSA, Rosilene Paiva Marinho; OLIVEIRA, Bernardina Maria J. F.; SOUSA, Marckson Roberto F. **Reflexões Sobre a Digitalização de Documentos e Utilização de Documentos Digitais na Preservação da Memória Histórica.** Conference on Technology, Culture and Memory – CTCM, sem data.

SOUZA, H. V. L de. **Colecionismo na Modernidade.** ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0656.pdf>> Acesso em: 18/04/2014.

SPINELLI, Junior Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. 90p.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos.** Florianópolis: FCC, 2012. 74p. il. 19cm (Coleção Estudos Museológicos, v.1)

TOLEDO, Franciza Lima. **Controle Ambiental e Preservação de Acervos Documentais nos Trópicos Úmidos**. Acervo (Rio de Janeiro), v. 23, nº 2, p 71-76, 2010.

TORII, Leonardo D. S.. **Arquivo Público do Estado do Pará; Histórico da Instituição**. Catálogos de Documentos Manuscritos – Período Colonial 1649-1823. SECULT/APEP. 147 p, p 29-32. 2012.

TORII, Leonardo D. S.; CAVALCANTI, M. N. R. **O Acesso aos Arquivos Públicos... Que Tipos de Acesso?**. Textos e Fontes do Arquivo Público do Pará. Organização de Agenor Sarraf Pacheco e Jerônimo da Silva e Silva. SECULT/PA. v. 1. 206 p, p 106-112. 2013.

TORII, Leonardo D. S.. **Preservação, Conservação e Acesso: Contextualizando os usos do acervo do Arquivo Público do Estado do Pará**. Textos e Fontes do Arquivo Público do Pará. Organização de Agenor Sarraf Pacheco, Leonardo Torii e Maria de Nazaré Ricardo Cavalcanti. SECULT/PA. v. 2. 318 p, p 29-36. 2013.

TOUTAIN, Lidia Maria Brandão. **REGISTRO DA MEMÓRIA SOCIAL E INSTITUCIONAL NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO ICI-UFBA**. In: **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012 130 p. II, p 16-21.

TRINDADE, Doriene Monteiro. **A Conservação Preventiva da Coleção de Paleoinvertebrados do Museu Paraense Emílio Goeldi: Análise de Micro Ambiente**. Belém, 2014. 74p.

VALLE, Eduardo. **Sistemas de informações multimídia na preservação de acervos permanentes. Dissertação de mestrado**. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Ciência da Computação, 2003. Disponível em: <<http://www.eduardovalle.com/permalink.htm?doc=doc00001>>. Acesso em: 28/08/2014

VALLE JR, Eduardo. A.; ARAÚJO, A de A. **Digitalização de Acervos, Desafio Para o Futuro**. Revista do Arquivo Público Mineiro. Belo Horizonte, MG, 2005. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/Digitalizacao_de_acervos_desafios_para_o_futuro.PDF>. Acesso: 02/02/2014.

VALENTIN, Nieves; PREUSSER, Frank. **Controle de Insetos por Gases Inertes em Museus, Arquivos e Bibliotecas. Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001, p 35-44. 40 p. (n. 27-29: Emergências).

VIEIRA, Letycya Cristina Barbosa. Digitalização de Documentos Históricos: uma alternativa para a preservação e disseminação da memória e patrimônio cultural. In: **XIV Encontro Regional de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação**. 2011, Maranhão. Anais Eletrônicos. Maranhão, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/DIGITALIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20DOCUMENTOS%20HIST%C3%93...>>. Acesso em: 01/10/2014.

WALKER, G. **O Processo Decisório em Preservação e Fotocopiagem para Arquivamento**. Caderno Técnico: Reformatação. Coordenação de Ingrid Beck; tradução de Luiz Antonio Macedo Ewbank...[et al]. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997, p 11-20: il. (n. 44-47: reformatação).

WATERS, Donald J. **Do microfilme à imagem digital: como executar um projeto para estudo dos meios, custos e benefícios de conversão para imagens digitais de grandes quantidades de documentos preservados em microfilme**. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 37 p.: il. (n. 49: reformatação).

WILLIS, Don. **Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de materiais impressos**. Coordenação de Ingrid Beck; tradução de José Luiz Pedersoli Júnior. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 61 p.: il. (n. 50: reformatação).

YAMASHITA, M. M.; PALETTA, F. A. C. **Preservação do Patrimônio Documental e Bibliográfico com Ênfase na Higienização de Livros e Documentos Textuais**. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.172-184, 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/Haney/Downloads/Arquiv%C3%ADstica_net-2\(2\)2006-preservacao_do_patrimonio_documental_e_bibliografico_com_enfase_na_higienizacao_de_livros_e_documentos_textuais.pdf](file:///C:/Users/Haney/Downloads/Arquiv%C3%ADstica_net-2(2)2006-preservacao_do_patrimonio_documental_e_bibliografico_com_enfase_na_higienizacao_de_livros_e_documentos_textuais.pdf)>. Acesso em: 15/09/2014.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Qualidade e Praticidade na Pesquisa em Documentos Digitais.

Nome Completo: _____.

Sexo: () FEMININO () MASCULINO.

Idade: _____ ANOS.

Profissão: _____.

1. Como você obteve conhecimento sobre este material de pesquisa digitalizado?

R: _____

2. A qualidade do material digitalizado é:

() Ruim () Regular () Boa () Excelente

3. A pesquisa no material digitalizado é mais prática que no documento em formato original (suporte papel)?

() Sim () Não

4. A pesquisa no material digitalizado é mais prática que no documento em formato de microfilme?

() Sim () Não

5. Quanto ao TEMPO gasto na pesquisa em um documento digital, qual dos formatos a pesquisa seria mais produtiva em MENOS tempo:

() Documento em Papel () Documento Microfilmado () Documento Digitalizado

6. Você sente dificuldades em pesquisar nos documentos em formato Digital?

() Sim () Não () Um pouco

7. Seria melhor se você pudesse selecionar trechos ou imagens específicas dos documentos que lhes são relevantes sem a necessidade de solicitar a página por completo?

() Sim () Não

8. Você acha que o documento digitalizado contribui para a conservação e preservação do documento original (suporte papel) que encontra-se danificado? Porque?

() Sim () Não Porque: _____

9. Das funcionalidades possíveis de se desenvolver em arquivos digitalizados escolha 3 que você gostaria de poder dispor:

a) Tradução automática de textos em outras línguas

b) Seleção de textos e/ou imagens específicas para serem salvas em arquivos separados

c) Transformar o arquivo em Documento.Word e/ou Pdf

d) Aumento do tamanho da fonte para facilitar a leitura

e) Bibliografia dos autores

f) Sistematização da ferramenta de busca por “Assunto”